Estratégia Concursos

Aula 00

PM-PR (Cadete) Filosofia 2021

(Pré-Edital)

Autor:

Sergio Henrique

02 de Julho de 2021

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial 2
1. Introdução: O Que é Filosofia? 3
2. Do Mito ao Logos (Razão). 6
2.1. O surgimento do mundo para os gregos antigos 6
2.2. Razão e Verdade 9
3. Grécia: O Berço da Civilização e da Filosofia Ocidental. 10
4. Contextualização Histórica e pré-condições de surgimento da Filosofia. 12
5. Os Pré-Socráticos. 15
6. Principais Filósofos. 16
6.1. Tales, Anaxímenes e Anaximandro de Mileto (milésios). 16
6.2. Pitágoras 18
6.3. Demócrito e Leucipo: os atomistas. 19
6.4. Heráclito e Parmênides 20
7. Os Sofistas. 24
7.1. Sócrates x Sofistas 25
8. Exercícios. 27
9. Considerações Finais. 66

00. Bate Papo Inicial

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos a disciplina de **Filosofia** nesta jornada em busca de um excelente resultado no concurso da **Polícia Militar do Paraná (PM-PR)**.

Sou o Professor Sérgio Henrique, historiador graduado na Universidade Estadual Paulista, licenciado em Geografia na Universidade Paulista, professor na SEEMG e na CTPM (Colégio Tiradentes da PMMG) por 8 anos, professor na rede privada em cursos preparatórios de alto nível e professor de Ciências Humanas no Estratégia Concursos.

Está tentando ingressar no serviço público, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São muitas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento em sua preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em bastante aulas, conseguiremos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição. Caso você já domine o conteúdo teórico pode concentrar-se na resolução de exercícios. Para avaliações que demandam resultado a prática de questões é imprescindível e se tiver que priorizar alguma atividade, que seja a resolução e o estudo dos exercícios, mas lembre-se: o ideal é um ciclo completo: Leitura da teoria e prática dos exercícios.

Então vamos ao trabalho. É um convite aos estudos. Venha comigo. Vamos desmistificar a **Filosofia** e gabaritar a disciplina!

1. INTRODUÇÃO: O QUE É FILOSOFIA?

A Filosofia está mais ligada à busca do que à aceitação dos conhecimentos dados no mundo. Ela pode justificá-los de alguma forma, ou derrubá-los com o poder de um ciclone. A filosofia - etimologicamente (o estudo das palavras) falando -, é um termo grego que vem da união de *philos* – amor, e de *sophia* – sabedoria. Daí, então, o filósofo seria aquele que, ao pé da letra, possui "amor à sabedoria" ou "amizade pelo saber". O primeiro a usar tal termo, de acordo com os registros conhecidos, foi o filósofo e matemático Pitágoras (esse mesmo, aquele que você estudou no Ensino Fundamental em matemática: a soma dos quadrados dos catetos é igual à soma do quadrado da hipotenusa), não por se considerar um *shofos* (sábio), mas simplesmente por ser alguém que ama e busca a sabedoria.

Porém, qualquer leitor exigente não se contentará com uma definição simples para tentar descrever algo tão complexo – se é possível. A filosofia pressupõe uma constante disponibilidade às indagações, na busca de um conhecimento humano mais profundo, porém, para tanto, segue um rigoroso método e baseia-se fundamentalmente em conceitos. Para Platão e Aristóteles, a principal virtude do filósofo é admirar-se com o óbvio e questionar as verdades dadas.



A academia de Atenas, de Rafael Sânzio, um pintor renascentista.

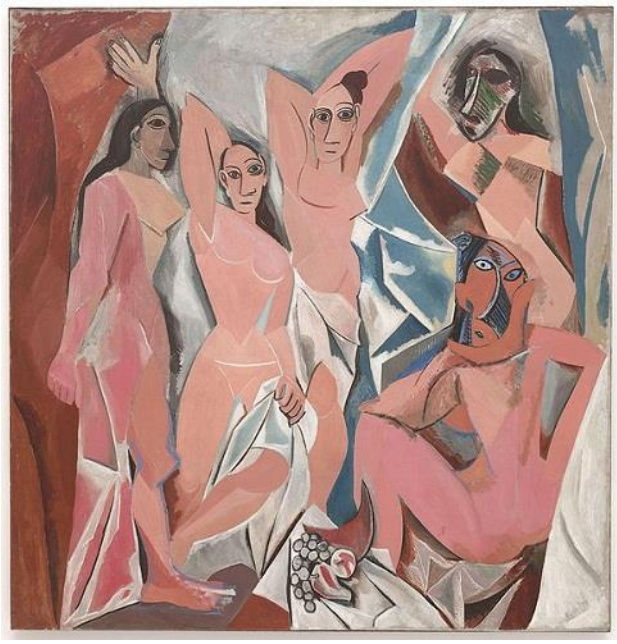
Observe, ao centro, o destaque para Platão, que aponta para cima, em referência ao mundo das ideias, e, ao seu lado, seu discípulo Aristóteles apontando para a terra, em uma referência a sua ideia de concretude da existência. Cada um dos homens representa um sábio da antiguidade grega como o cínico Demóstenes, o matemático Pitágoras, Epicuro e Sócrates.

Os filósofos franceses *Deleuze* e *Guatarri* nos dão uma interessante visão sobre a filosofia, usando a arte como exemplo:

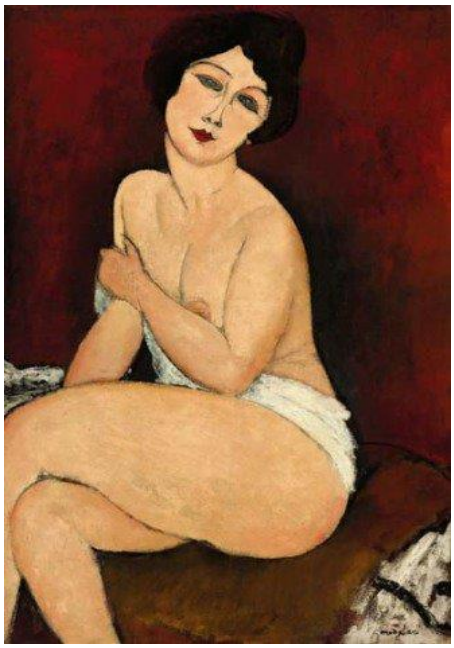
> *"Os homens não deixam de fabricar um guarda sol que os abriga, por baixo do qual traçam um firmamento e escrevem suas convenções, suas opiniões, mas o poeta, o artista abre uma fenda no guarda-sol, rasga até o firmamento, para fazer passar um pouco do caos livre e tempestuoso e enquadrar, numa luz brusca, uma visão que aparece através da fenda. (...) Então sugue a massa dos imitadores, que remendam o guarda-sol, com uma peça que parece vagamente com a visão. (...) Será preciso sempre outros artistas para fazer outras fendas, operar as necessárias destruições, talvez cada vez maiores, e restituir assim, a seus predecessores, a incomunicável novidade que não mais se podia ver."*



Salvador Dalí. Galatea das esferas



Picasso. Mademoiselles d'Avingnon.



Modigliani. La belle Romaine.

A filósofa Maria Helena Pires, professora da Escola de Comunicação e Artes – ECA da USP, nos traz uma interessante reflexão sobre os artistas aqui apresentados (Picasso, Dalí e Modigliani):

"Eles romperam com as convenções da arte acadêmica, que buscava a reprodução fiel da realidade: "abriram uma fenda no guarda-sol", o que introduz o "caos" no nosso olhar cotidiano, acostumado a um certo modo de ver. O artista subverte nossa acomodada sensibilidade e nos convida a apreciar o novo. Até quando? Até o momento de abrir novamente outras fendas e reintroduzir o caos."

Para o filósofo italiano Antônio Gramsci, “Não se pode pensar em nenhum homem que não seja também filósofo, que não pense, precisamente, porque o pensar é próprio do homem como tal”. O filósofo alemão Imannuel Kant disse *que “não é possível aprender qualquer filosofia (...) só é possível aprender a filosofar”.*

2. Do Mito ao Logos (Razão).

O Pensamento mitológico surgiu de uma tentativa de explicar o mundo à sua volta. A complexidade da natureza e da sociedade fizeram os primeiros sábios tentarem explicar questões importantes como: Por que envelhecemos? Como surgiu a *Fies* – natureza? Qual a origem dos homens? O mito como tentativa de explicação tem origem intuitiva. Vem da **necessidade humana de explicações** e do desejo de **afugentar a insegurança diante do desconhecido**. A explicação mitológica não se baseia na razão, mas, antes de tudo, sustenta-se pela fé na ideia da existência de forças superiores, sobrenaturais, que estabelecem modelos exemplares de conduta aos humanos.

A tentativa de explicação do surgimento do universo por meio de explicações míticas chamamos de **cosmogonia**.

2.1. O surgimento do mundo para os gregos antigos:

Júpiter ou Jove (Zeus), embora chamado pai dos deuses e dos homens, tivera um começo. Seu pai foi Saturno (Cronos) e sua mãe Réia. Saturno e Réia pertenciam à raça dos Titãs, filhos da Terra e do Céu, que surgiram do Caos (...). Havia outra **cosmogonia**, ou versão sobre a criação, de acordo com a qual a Terra, o Êrebo e o Amor foram os primeiros seres. O Amor (Eros) nasceu do ovo da Noite, que flutuava no Caos. Com suas setas e sua tocha, atingia e animava todas as coisas, espalhando a vida e a alegria.

Ofíon e Eurínome governaram o Olimpo, até serem destronados por Saturno e Réia. (...) As representações de Saturno (Cronos) não são muito consistentes; de um lado, dizem que seu reino constituiu a idade de ouro da inocência e da pureza, e, por outro lado, ele é qualificado como um monstro, que **devorava os próprios filhos**. Júpiter, contudo, escapou a esse destino e, quando cresceu, desposou Métis (Prudência) e esta ministrou um medicamento a Saturno, que o fez vomitar seus filhos. Júpiter, juntamente com seus irmãos e irmãs, rebelou-se, então, contra Saturno e seus irmãos, os Titãs, venceu-os e aprisionou alguns deles no Tártaro, impondo outras penalidades aos demais. Atlas foi condenado a sustentar o céu em seus ombros.

Depois do destronamento de Saturno, Júpiter dividiu os domínios paternos com seus irmãos Netuno (Poseidon) e Plutão (Ades). Júpiter ficou com o céu, Netuno, com o oceano, e Plutão com o reino dos mortos. A Terra e o Olimpo eram propriedades comuns. Júpiter tornou-se rei dos deuses e dos homens. Sua arma era o raio e ele usava um escudo chamado Égide, feito por Vulcano. Sua ave favorita era a águia, que carregava os raios.

BULFINCH, Thomas. *A era de ouro da mitologia.*

Acima temos a Cosmogonia grega da criação. Saturno (Cronos, o tempo) e Reia nasceram imediatamente após o caos que, para os gregos, era uma mistura disforme de todos os elementos existentes. Cronos destronou seu pai e o castrou, separando-o de Gaia, que tomou como esposa. Uma interessante metáfora para explicar que, no início, no caos, tudo era unido e, com o

surgimento do tempo (Cronos), o céu se separou da terra. Com medo de ser destronado, Cronos comia os filhos. Reia (Gaia, a terra) salvou Júpiter oferecendo uma pedra a Cronos, que não percebeu e comeu. Como podemos ver na narrativa de Bulfinch no quadro acima, Júpiter retorna, destrona o pai e divide com os irmãos (que foram vomitados) o reino do céu e da terra, do oceano e do submundo/inferno, o mundo dos mortos. É interessante salientarmos que, para o grego, o inferno é o lugar dos mortos, não dos maus. Lá existiam lugares diferentes para os virtuosos e bons (campos elísios) e maus (tártaro). Perceba que a estória de Cronos é uma metáfora para explicar a finitude humana: O tempo devora os próprios filhos. Todos envelhecem e morrem.



Cronos devorando os filhos. A obra da esquerda é do espanhol romântico Francisco Goya, e a obra da direita é do renascentista Peter Paul Rubens. Em alguns momentos da história, as ideias e a cultura humana foram influenciados pelas ideias filosóficas e pelas concepções estéticas gregas. Dois momentos principais destacam-se: os três séculos do Renascimento (XIV, XV e XVI), que chamamos também de classicismo (um retorno à cultura clássica greco-romana), e, no século XIX, o Neoclassicismo. Observe os traços antropocêntricos e realistas do artista renascentista.

As principais narrativas mitológicas gregas são as Obras de Homero (A Ilíada e a Odisseia) e Hesíodo (Os trabalhos e os dias). Ambos seriam Aedos (poetas) que narravam em eventos públicos e na ágora poemas épicos, contanto os feitos heroicos dos primeiros gregos. Por exemplo, a Ilíada narra a guerra de Tróia (ílion, para os gregos) enquanto a Odisseia narra o retorno para a sua terra natal do herói Ulisses (Odisseu). Nestas narrativas, os deuses gregos estão presentes todo o tempo e encontramos o pensamento mitológico que pretende explicar o mundo (**cosmogonia**).



Hegel x Conford.
Filosofia: ruptura ou continuidade do mito?

Há um debate na filosofia sobre a relação entre o mito e a filosofia. Alguns filósofos compreendem que o surgimento da filosofia significou uma ruptura com o pensamento mítico, enquanto outros entendem uma continuidade entre o mito e a filosofia.

O filosofo alemão **F. Hegel** compreende que a filosofia surgiu na Grécia por que a sociedade patriarcal desaparece e surgem cidades livres organizadas por lei, pois, para ele, não é possível separarmos o surgimento da filosofia com a criação da democracia, da política e da lei. Na linha *hegeliana,* temos o historiador britânico John Burnet, que afirmava que a mitologia não fazia questão de esconder suas contradições e alegorias desprovidas de lógica, pois não percebia a importância da lógica e de uma necessidade de argumentar suas posições. A filosofia, ao se preocupar com o logos (lógica) e com as noções de causa e efeito, rompe com o pensamento mítico.

Para Conford, a filosofia é uma continuação das tentativas de explicação sobre a natureza e o ser humano dadas pelos mitos. O que a filosofia fez foi retirar o elemento fantástico do mito – em termos de linguagem - e colocou em seu lugar conceitos seculares (que não pertence a vertentes religiosas). Para o alemão Werner Jaeger, **a filosofia nasce do mito**, pois "o começo da filosofia científica não coincide com o princípio do pensamento racional nem com o fim do pensamento mítico". Para ele, no próprio mito há uma semente de razão. Nos textos de **Homero**, nas epopeias **Ilíada** e **Odisseia**, os deuses são antropomórficos, têm forma humana, não são misteriosos e distantes e são, na verdade, a imagem e semelhança do homem grego. Tornar os deuses humanos é o primeiro sinal de que o grego quer transformar a divindade em algo familiar, próximo ao seu próprio mundo para que possam compreendê-la.



Hegel e Burnet	Conford e Werner Jaeger
Ruptura entre mito e logos.	O logos é a continuidade do mito.
São baseados em princípios diferentes e o logos surgiu com o desenvolvimento da sociedade.	Com o desenvolvimento da sociedade as explicações tornaram-se mais complexas e baseadas na lógica, mas os mitos, assim como a lógica procuram explicar o mudo.

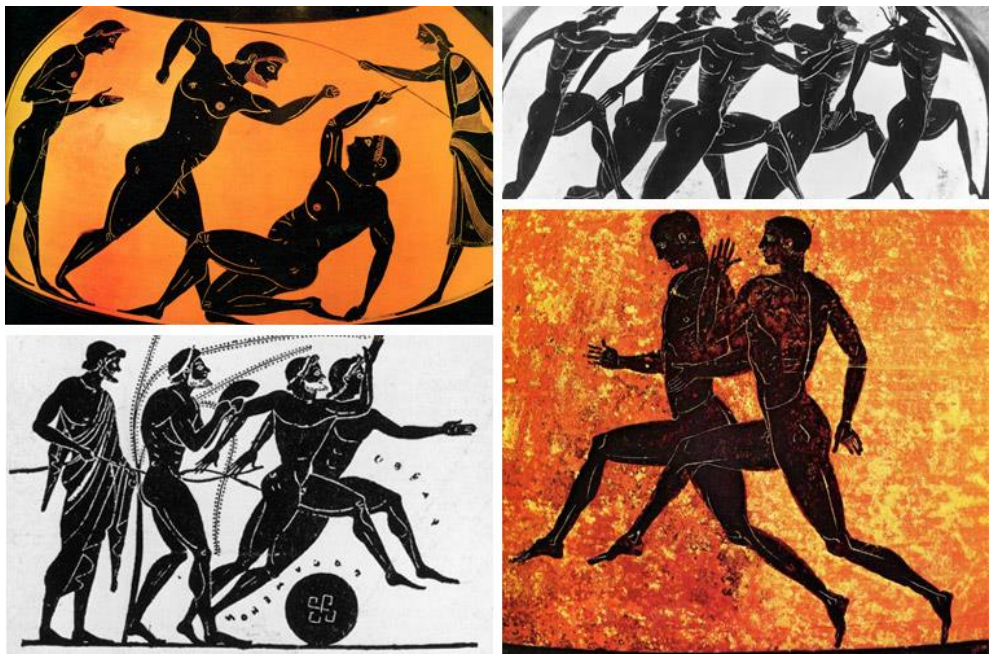
2.2. Razão e Verdade:

São as ideias que sempre nortearam a filosofia desde o filósofo grego Sócrates. Elas nos trazem o apreço pelo pensar melhor por meio do uso da razão e dos constantes questionamentos buscando chegar à verdade. É o uso da razão humana de modo a desnudar o véu da ignorância e derrubar ideias e comportamentos, se for o caso, para a busca da essência por trás das aparências.

A própria ideia de verdade provocava debates acalorados na antiguidade. Os filósofos pré-socráticos como Parmênides, por exemplo, relativizavam-na e defendiam que diferentes pontos de vista trariam também diferentes verdades, pensamento totalmente oposto ao de Sócrates que acreditava que, por meio da razão e da indagação, poderíamos destilar o conhecimento até chegar na essência que seria a verdade. Acreditava numa verdade e moral superior e absoluta.

3. GRÉCIA: O BERÇO DA CIVILIZAÇÃO E DA FILOSOFIA OCIDENTAL.

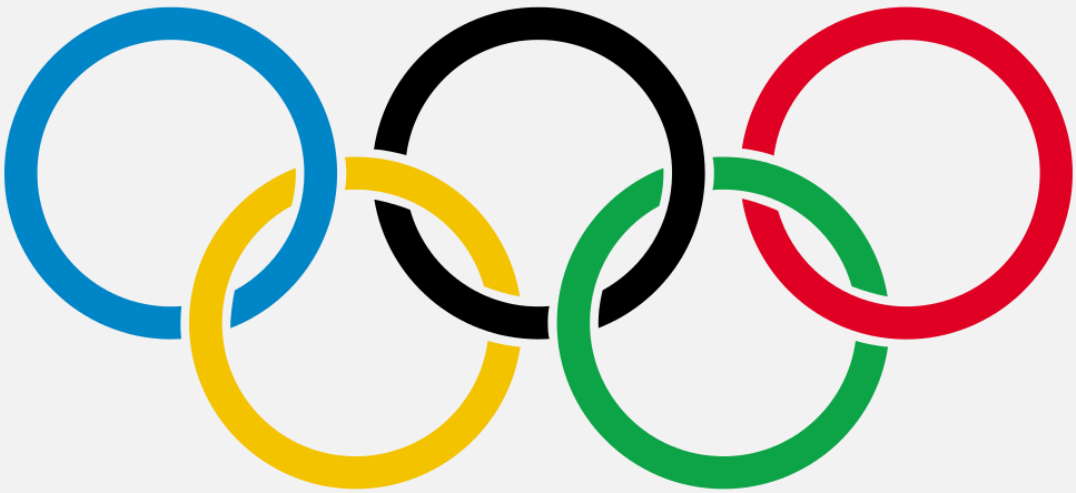
O Homem sempre existiu como ser pensante, mas o pensamento organizado em busca da verdade das coisas, e pelo amor ao conhecimento na busca de viver e pensar melhor, surgiu na Grécia Antiga. É o berço da filosofia, pois lá surgiram os primeiros pensadores que consideramos filósofos, e fruto destes pensamentos surgiu um modelo de organização de sociedade e de visão sobre o mundo. **A sociedade ocidental deve suas principais formas de organização política, social, princípios matemáticos e técnicos, além de uma visão em que a razão tem destaque aos pensadores do mundo grego**. Sempre que nos referirmos aos grandes pensadores gregos, é sempre recorrente à nossa mente o trio de grandes filósofos: Sócrates, Platão e Aristóteles, além de matemáticos como Pitágoras, Tales e Ptolomeu. Não podemos esquecer de destacar Arquimedes (lembra-se de estudar, em física, sobre o princípio de Arquimedes? Eureca!!!). No atual mundo ocidental, devemos aos gregos à noção inicial de **democracia** e de participação popular na *polis* - a **cidadania**, uma visão de mundo **racional** e **antropocêntrica** (tendo o homem como princípio fundamental das análises), uma concepção estética baseada nos padrões gregos de **simetria** e **equilíbrio**, de **teatro** e também dos **jogos olímpicos**.



As imagens mostram cenas de jogos representadas em vasos gregos, as chamadas Ânforas. Quais esportes você consegue identificar?

Os Jogos Olímpicos foram uma série de competições esportivas entre representantes de cidades-estados da Grécia Antiga, e eram dedicados a Zeus. Os registros históricos indicam que eles começaram em 776 a.C, em Olímpia. Durante a celebração dos jogos, uma trégua olímpica era estabelecida para que os atletas pudessem viajar de suas *Polis* para os jogos em segurança. Os vencedores eram coroados com tiaras de oliveiras e tratados como verdadeiros heróis, além disso, seus feitos eram narrados para a posteridade. Os jogos tornaram-se um **instrumento político** utilizado pelas cidades-estados mais poderosas para afirmar o domínio sobre seus rivais. Alianças políticas

eram anunciadas nos jogos e, em tempos de guerra, os sacerdotes faziam oferendas aos deuses pedindo a vitória. Os confrontos cessavam no campo de batalha e a disputa era direcionada aos jogos, em que os melhores homens disputavam, e, muitas vezes, os resultados eram considerados uma vitória militar, pois eram substitutos das batalhas. Uma forma que, além de transferir os esforços de guerra para a disputa individual, era também um mecanismo de poupar vidas e recursos. Os jogos foram usados para difundir a cultura helenística em todo o Mediterrâneo. As Olimpíadas também contavam com celebrações religiosas e apresentações artísticas. A estátua de Zeus, em Olímpia, foi considerada uma das sete maravilhas do mundo antigo. Lá, os **Aedos** (poetas que recitavam epopeias) tinham grande destaque. Talvez o mais conhecido deles seja **Homero**, a quem é atribuída as obras **Ilíada** (narrativa da guerra de Troia) e a **Odisseia** (o retorno dos heróis Ulisses à sua terra natal Ítaca, que durou 10 anos). Os jogos antigos tinham menos eventos que os atuais, e apenas homens gregos nascidos livres podiam participar. Para garantir o cumprimento desta regra, os jogos eram disputados com os jogadores nus.



O símbolo das olimpíadas modernas foi criado em 1913 por um francês – Pierre de Coubertin –, na Europa prestes a entrar em guerra (a Primeira Guerra Mundial eclodiu em 1914), e os discursos militaristas, nacionalistas e de ódio foram contrariados numa simbologia de união entre os povos e os jogos como um discurso de paz.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E PRÉ-CONDIÇÕES DE SURGIMENTO DA FILOSOFIA.



A civilização grega antiga se desenvolveu em um ambiente natural penoso para sobreviver. Povos indo-europeus (que habitavam territórios no limite da Europa e Ásia), como os Jônios, Eólios e Dórios, passaram a povoar a região da península balcânica em séculos de invasões e de povoamentos. Algumas invasões foram pacíficas, outras extremamente violentas, que provocaram a dispersão populacional dos gregos que colonizaram vários territórios conhecidos como a grande Grécia, ou **Magna Grécia**, com povoamentos que iam da península Itálica à atual Turquia. Os territórios montanhosos, de solos rasos e pedregosos, onde se concentravam os principais povoamentos, forçaram os gregos à navegação e ao comércio marítimo, enquanto a agricultura sempre teve um caráter complementar e de subsistência. Em razão do clima e do solo, a agricultura prosperou pouco e existia maior possibilidade de cultivo de plantas resistentes, como as oliveiras e as parreiras (uvas), típicas do clima mediterrâneo (os gregos eram grandes produtores de azeite de oliva e de vinho). As dificuldades na agricultura não eram as únicas. Era também muito difícil a comunicação entre cada um dos vários núcleos de povoamento, que denominamos de *Polis* ou de cidades-Estado. As mais importantes e conhecidas eram Atenas, Esparta, Tebas e Olímpia, mas como nosso objetivo aqui é buscar a origem da filosofia, nos concentraremos nos elementos primordiais de **Atenas, a cidade da filosofia, da arte e da democracia**. As cidades-estados eram totalmente independentes umas das outras, seja política, militar ou economicamente. Até em termos religiosos eram autônomas, pois cada uma cultuava um deus principal. Estas cidades eram bem diferentes das atuais e eram muito mais interconectadas com a zona rural. A elite grega era uma aristocracia agrária, composta por poderosos proprietários rurais escravistas, que **desprezavam o trabalho manual**. Destaque: para os gregos antigos, o trabalho retirava a dignidade humana reduzindo o homem à condição de animal. Entre os gregos, era comum a noção de que o ócio é fundamental e necessário para a execução das faculdades intelectuais e da dignidade humana. O escravo e o trabalhador braçal eram profundamente desprezados e alvos de preconceitos. Havia uma grande valorização da ideia, da reflexão, da política e da arte, mas um profundo desprezo e aversão aos trabalhos manuais. O espaço urbano grego ficava na **acrópole** (ou cidade alta) em que estavam os principais prédios públicos e templos religiosos como o templo à Atenas, a Artêmis ou ao **Oráculo de Delfos**. Na cidade, ficavam o mercado municipal e a **ágora**, a praça **Ruínas do anfiteatro e da ágora, na acrópole de Atenas pública**. A elite ociosa (que vivia no ócio) de Atenas passava um longo tempo na Ágora e no Mercado público em discussões políticas e

filosóficas, questões caras aos homens atenienses da época. A política tinha um caráter central naquilo que os gregos consideravam importante, ao ponto que o cidadão que não participava ou não demonstrava interesse pela vida política da polis era muito mal visto e sofria preconceitos. Inclusive no tempo de Péricles, um grande estadista ateniense, várias leis que forçavam a participação nas assembleias foram criadas. Veja como a importância da participação política pode ser cobrada no exame:

TEXTO I

"Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação".

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

TEXTO II

"Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados".

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a)

A) prestígio social.

B) acúmulo de riqueza.

C) participação política.

D) local de nascimento.

E) grupo de parentesco.

Comentários:

A cidadania em Atenas era somente daqueles nascidos livres, filhos de pai e mãe ateniense e que cumpriram serviço militar. Mas a execução da cidadania, ou seja, do direito de participação nas decisões e administração da Polis, era considerado muito importante. Assim a cidadania ateniense era definida também pela participação política do cidadão, essencial para esta condição. Alternativa [C], na mosca.

Podemos eliminar as outras alternativas pois as condições para a cidadania já foram dadas acima, e não se vinculavam a riqueza, prestigio, local de nascimento ou parentesco. Quem não era nascido na cidade era meteco (estrangeiro) e não podia exercer a cidadania. A participação política proporcionava prestígio, mas não era condição, assim como podemos afirmar que os aristocratas podiam dedicar-se integralmente à política e a filosofia e assim executando plenamente sua cidadania.

Gabarito: C

Vamos, agora, tentar sintetizar as condições que permitiram o desenvolvimento da filosofia. O período homérico, em que o mito ainda era a principal forma de explicação do surgimento e do funcionamento do universo (**cosmogonia**), será também o período da consolidação da Polis, do desenvolvimento da agricultura e dos calendários.

- ✓ As viagens marítimas tiveram grande importância. Ao descobrir novos territórios, ocorreu um desencantamento, uma desmistificação do mundo, tendo em vista que, descobriam que os novos locais não eram habitados por deuses ou monstros, como diziam os mitos. Novas explicações sobre as origens foram necessárias.
- ✓ Invenção do calendário. Uma demonstração da grande capacidade de abstração matemática e do poder de controlar e de contabilizar a passagem do tempo com base nas estações do ano.
- ✓ Desenvolvimento das cidades (*Polis*) e da vida urbana.
- ✓ Surgimento da escrita alfabética.
- ✓ A invenção da política que introduz novos aspectos na sociedade como a ideia de lei escrita, de espaço público e de discussão pública.
- ✓ As transformações profundas pelas quais a sociedade, a economia, a política e a cultura passavam, exigiam explicações e propostas racionais aos problemas cotidianos.

Gostaria que você percebesse o seguinte: para dominar o tempo da natureza por meio de calendários, bem como para construir embarcações e palácios, é necessário o domínio do cálculo e a profunda observação e determinação de padrões. O desenvolvimento da moeda e a noção de valor. Por que o ouro valeria mais que uma cabra, da qual tiramos leite, nos alimentamos de sua carne? Como estabelecer quanto ouro vale quantas cabras ou quantos metros de tecidos, ou ânforas? É necessário muito cálculo e capacidade de abstração.

5. Os Pré-Socráticos.

Os pré-socráticos são um grupo bem grande de filósofos, cada qual com uma linha de pensamento, que estão na transição entre o pensamento mítico e o racional. Suas indagações buscavam o princípio de todas as coisas. Na busca do princípio essencial do ser e da natureza, indagavam racionalmente, mas ainda possuíam inconsistências e influências do pensamento mítico. A ruptura mais radical veio com Sócrates, que sugere novas perspectivas para ver o mundo, baseadas no constante questionamento e na razão. Sócrates rompe com o pensamento de muitos sábios anteriores a ele ao introduzir o pensamento racional mais rígido, questionando o conhecimento existente e colocando-o à prova de tudo. Ele demonstrou a fragilidade do pensamento filosófico e religioso de até então, e é considerado um marco do princípio da filosofia, considerado um dos fundadores do pensamento racional. Sócrates viveu na *Polis* Atenas no século IV a.C.. Podemos, também, usar 24 séculos T.P do tempo presente, para que possamos admitir diferentes temporalidades em que o marco inicial não seja baseado em princípios religiosos judaico-cristãos donde é derivado nosso calendário.

Os pré-socráticos, em busca da essência das coisas, procuravam três princípios fundamentais:

- ***Arqué***: O princípio fundamental, fundador de todas as coisas e do ser.
- ***Logos***: A razão.
- ***Physis***: A natureza compreendida por meio do logos e surgida da *arqué*. A unidade fundamental de todas as coisas.

Cada um dos sábios gregos desse período procurava entender os princípios fundadores da existência e todo o cosmos, pensamento que chamamos de **cosmologia**, a busca de uma compreensão racional da natureza e da existência.



Não confunda cosmogonia com cosmologia!

Cosmogonia é a tentativa de explicação da natureza e da existência por meio do mito. Estão presentes nas epopeias de Homero (Ilíada e Odisseia) e de Virgílio (O trabalho e os dias).
Cosmologia é a busca da explicação da natureza e da existência por meio do logos, ou seja, do pensamento racional. Está nos escritos dos pré-socráticos, que procuravam a origem e a natureza dos cosmos por meio do *Logos*.

6. PRINCIPAIS FILÓSOFOS.

6.1. TALES, ANAXÍMENES E ANAXIMANDRO DE MILETO (MILÉSIOS).

Mileto é uma cidade da Magna Grécia localizada onde chamamos de Ásia menor, correspondente ao atual território da Turquia.



- ✓ **Tales** é considerado o primeiro filósofo. Vivia na Turquia, numa região que, naquela época, realizava comércio marítimo com os povos egípcios, e tinha frequente contato com eles. Daí vem a famosa observação de Heródoto de que "o Egito é uma dádiva do rio Nilo" e Tales também associa o desenvolvimento da civilização egípcia às águas do rio. Talvez esta seja a maior influência ao seu pensamento, que acredita que a **água é o princípio de todas as coisas** e que tudo é cheio de deuses interiores. Alguns estudiosos acreditam que o pensamento dele possa ser influenciado pela crença religiosa em Poseidon, deus das águas, bastante cultuado em sua região. Tudo contêm água, e o funcionamento de tudo na *Phisis* é explicado por ela (a água é a *Arqué*): A agricultura, as doenças que eram tidas como "inundações da alma", na morte, a água se esvai e o corpo seca. No nascimento o bebê nasce numa bolsa inundada de água ... A água muda sua aparência, mas não sua essência. Pode mudar de estado físico, mas continua sendo água.
  Foi um grande matemático e é atribuído a ele o "**teorema de Tales**", que calcula a proporção entre triângulos semelhantes. Teria calculado a altura de uma das pirâmides com base na comparação de suas sombras.

- ✓ **Anaxímenes**: (585–528 a.C.) disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência (o ar é a *Arqué*). Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por condensação e, ainda mais condensadas, transformam-se em

água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

- ✓ **Anaximandro** (611-547 a.C.), discípulo de Tales, acreditava que a essência era o movimento e a transformação constante. É um precursor das ideias de Lavoisier (que dizia que, na natureza, nada se perde, tudo se transforma ... no século XVII), pois dizia que, na natureza, tudo está em constante transformação e nela nada se perde (2400 anos antes). É importante lembrarmos que o pensamento de Anaximandro é intuitivo, ao passo que Lavoisier é um cientista moderno, sustentado em cálculos e métodos, e provando a ideia com a repetição de fenômenos).



Olha esta questão super interessante do Enade.

(Enade 2014) A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição de que a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque faz sem imagem e fabulação; e, enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: "Tudo é um". A razão citada em primeiro lugar deixa Tales ainda em comunidade com os religiosos e supersticiosos, a segunda fira-o dessa sociedade e no-lo mostra como investigador da natureza, mas, em virtude da terceira, Tales se torna o primeiro filósofo grego.

NIETZSCHE, F. Crítica moderna. *In: Os Pré-Socráticos*. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, 2004, p. 43 (adaptado).

De acordo com o texto acima, Tales de Mileto chegou à proposição "Tudo é um", que traz consigo:

A) um postulado metafísico.

B) uma hipótese científica.

C) um preceito mítico e religioso.

D) um postulado existencial.

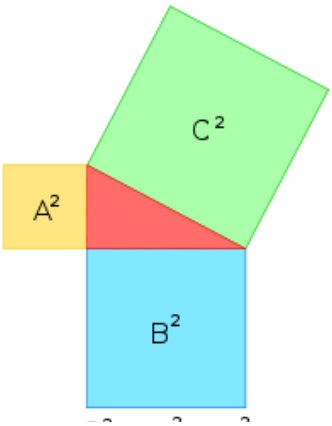
E) um preceito crítico reflexivo.

Comentários:

A) Correta. Nietzsche foi um estudioso de cultura grega, principalmente no início de sua carreira intelectual. Elogia os pré socráticos por serem os primeiros formuladores do pensamento cosmológico e metafísico, procurando respostas sobre a natureza e a anterioridade humana. Conceitos fundamentais como justiça, do ser e da unidade revelam uma preocupação muito além do homem em si ou da physis. Possui preocupações metafísicas, procura respostas profundas além do objeto da existência natural ou social. Aristóteles em sua metafísica o considerou o primeiro dos filósofos. O primeiro a criar hipóteses explicativas.
B) Errada. Tales indubitavelmente cria explicações para a natureza e considera a água a Arché, o principio fundador. É um marco no pensamento ocidental, pois cria hipóteses. Alguns autores tratam do pensamento grego como científico. Trata-se de uma aproximação entre a ideia de razão e a ideia de ciência. Sempre que falarmos em ciência, para evitar qualquer ambiguidade, consideramos a partir do desenvolvimento de um método de pensamento organizado e rigoroso e que coloca à prova toda a questão. Não é um postulado científico, pois somente podemos falar em ciência, como criadora de hipóteses explicativas a partir da Idade Moderna, num amadurecimento de ideias que tem início com Copérnico e se formula em sua ultimas nuances com Isaac Newton. O pensamento científico é fruto do empirismo, por isso eliminamos a [B].
C) Errada. O Tales e os pré-socráticos são o marco na mudança do pensamento mítico e o surgimento do pensamento racional.
D) Errada. Tudo é um: é um postulado hipotético/explicativo sobre a essência além da superfície da natureza.
E) Errada. O existencialismo é toda a reflexão sobra a essência ou o sentido da existência do ser. É um pensamento típico da filosofia contemporânea, que ganhou corpo sobretudo após a segunda guerra mundial. Seus maiores representantes são Sartre e Heidegger. Cuidado, pois o termo não se confunde com metafísica.

Gabarito: A

6.2. PITÁGORAS:



Para ele, o número é a essência de tudo. Podemos quantificar tudo, e os números possuem natureza própria. O Homem inventou a matemática, mas não o número, que, para ele, possui existência anterior e independente dos homens. Pitágoras foi educado pelos maiores pensadores de sua época e realizou diversas viagens pelas sociedades orientais do período, nos territórios da crescente fértil. Morou muitos anos no Egito e chegou a ser sacerdote. Era um místico e compreendia a matemática como uma linguagem divina, que explicava o universo. Tocava Lira e determinou a ligação da música com a matemática. **O**

número é a essência e a harmonia do universo. Acredita-se que, no período em que permaneceu no Egito, foi quando pronunciou seu famoso teorema. Dominava aritmética, geometria, música e poesia. Os pitagóricos sugeriam que a terra era redonda e que existiam outros planetas com órbitas circulares, mas muito de suas descobertas não são claras, pois, na época, sua escola era imbuída de um forte misticismo. Para os pitagóricos, a *Physis* era composta de 4 elementos: terra, fogo, água e ar. Os números seriam o elo que proporcionava a ligação entre eles.

Além de seu famoso teorema, realizou vários estudos sobre números figurados (que podem ser representados como figuras por meio de pontos equidistantes).

a
aa
aaa
aaaa



1+2+3+4= 10

Observe a figura. Em qualquer direção que se faça a soma o resultado é 10 e a sequência é a mesma. Os pitagóricos consideravam o triângulo a figura matemática perfeita.

6.3. Demócrito e Leucipo: os atomistas.

Demócrito foi muito influente, devido ao pensamento atomista que aprendeu com seu mestre Leucipo. Defendiam uma explicação muito prática, material e mecânica do mundo. Acreditavam que a matéria, em qualquer forma, era constituída de átomos rígidos, muito pequenos e indivisíveis. Teriam tamanhos e formas variadas, agrupando-se em combinações casuais e por processos mecânicos. Seu conceito é o do átomo ideia (já que nunca observou um) que seria **indivisível**, **invisível e inteligível**. Seu pensamento foi muito influente e só foi substituído com a ciência moderna e com o surgimento de outros modelos atômicos. Para Demócrito, o átomo pode se modificar e o vazio existe (o espaço em que os átomos se movimentam). O vazio seria preenchido pelos átomos.

(Enade 2005) Pois o que diz Demócrito? Que existem substâncias em número infinito que se chamam átomos, porque eles não podem se dividir (...); impassíveis, que se movem dispersas aqui e ali, no vazio infinito; e quando elas se aproximam uma das outras, ou se associam e combinam, de tais associações um aparece água, o outro fogo, o outro árvore, o outro homem (...).

Plutarco. *Contra Colotes.*

Leucipo de Eleia (...) aprendeu filosofia diretamente de Parmênides, mas não adotou o pensamento de Parmênides e de Xenófanes sobre as coisas existentes, e seguiu, ao contrário, parece-me, um caminho oposto. Pois – enquanto os dois faziam do todo um ser um, imóvel,

não engendrado e limitado, e concordavam em pensar que não era necessário especular sobre o não ser –, Leucipo formulou a hipótese de que os átomos são os elementos ilimitados e sempre em movimento (...). Ele diz que a substância dos átomos (...) é o ser, e que ela se desloca no vazio, que ele chamava não ser (...).

Simplício. *Comentário sobre a física de Aristóteles.*

Tendo como base a doutrina de Parmênides de Eleia e as doxografias de Plutarco e de Simplício sobre Leucipo e Demócrito, julgue os itens a seguir.
I. Para Leucipo e Demócrito, os átomos podem explicar o devir dos corpos sensíveis.
II. Os átomos devem sofrer alteração para poder explicar o devir dos corpos sensíveis.
III. Se os átomos são infinitos em número e sendo o vazio também infinito, então, segundo essa concepção, o universo é infinito.
IV. Para Parmênides, o não ser é o vazio, é o nada.
V. Para Leucipo, o vazio também é ser.

Estão certos apenas os itens
A) I e II.
B) I e III.
C) II e III.
D) III e IV.
E) IV e V.

Comentários:
I. Correto. Os atomistas compreendem que a natureza é formada por átomos indivisíveis, imutáveis e infinitos e seu conhecimento permite conhecer a phisis. O conhecimento do cosmos permitiria compreender o comportamento dos corpos e sua compreensão das origens e a explicação do devir.
II. Errado. O pensamento atomista compreendeu o átomo como indivisíveis e imutáveis. Sua combinação gerava outras substâncias.
III. Correto. Os átomos seriam infinitos e formavam diferentes sustâncias entre elas todo o cosmos. Como os átomos são infinitos e compõe o universo, logo, o universo é infinito.
IV. Errado. “Aquilo que é não pode ser o não ser”. Vazio é diferente de nada. Concebe a existência do ser e do não ser.
V. Errado. Para Leucipo o vazio é a ausência da matéria atômica.

Gabarito: B

6.4. Heráclito e Parmênides:

No pensamento dos primeiros filósofos gregos, já surge o primeiro grande debate entre dois grandes pensadores: Heráclito e Parmênides. Heráclito pertence à tradição filosófica Jônica (a linha

de pensamento de Tales, Anaxímenes e Anaximandro), enquanto que Parmênides era da tradição filosófica pitagórica.

Heráclito é conhecido como o filósofo do devir. Chama a atenção para a ideia de que tudo na natureza está em constante mutação, portanto, em movimento. Pensa no sol que nasce e se põe, o homem que surge como criança e transforma-se em idoso. Tudo muda, tudo flui.

> *"Quando uma vela está acesa, temos a impressão de que a chama é estável e idêntica a si mesma e que o que muda é a quantidade de cera da vela, que vai sendo consumida pela chama. Na verdade, porém, a chama é um processo de transformação: Nela, a cera se torna fogo e nela o fogo se torna fumaça. Assim, não só a vela se transforma, como também a própria chama que a consome, pois é consumida pela fumaça".*
>
> *CHAUI, Marilena. Introdução à filosofia*

Heráclito, além do pensamento do eterno devir, o mobilismo, introduz uma ideia de que tudo que existe é composto por pares de opostos, como dia/noite, vida/morte, guerra/paz, quente/frio, belo/bizarro. Mas os opostos não revelam uma desarmonia do universo, ao contrário, sua harmonia vem justamente da oposição dos pares, que se complementam num constante movimento. O fluxo é a única coisa que permanece, então, o todo (pares opostos) forma o um (unidade). Assim, a afirmação "tudo é um" quer dizer que a unidade primordial é múltipla e contraditória.

Parmênides discordava das ideias de Heráclito, que afirmava que o ser (*arqué*) é a própria mudança, pois afirmava que o ser nunca muda. Para Parmênides, nossos sentidos (tato, olfato, visão) permitem visualizar as mudanças que ocorrem na *phisis,* mas essas mudanças perceptíveis são superficiais e o ser não muda essencialmente. Pensa na água, por exemplo, que, como gelo ou líquida, continua essencialmente a mesma coisa. Apesar das mudanças aparentes, a essência não muda. Segundo estudiosos, Parmênides foi o primeiro a usar a lógica de uma maneira mais consciente e decisiva, e por meio dela chegou a sua compreensão do mundo, pois o *logos* pode levar à compreensão da *arqué.* Ele afirma, em seus escritos, que o "*ser é*". Então, o ser não pode não ser. Uma decorrência lógica. Para Parmênides, "O não ser não é". "O ser não pode ser não ser", então, não existem ao mesmo tempo. "O ser é pensável, o não ser é impensável".

Heráclito (o obscuro)	Parmênides
Mobilismo (a essência é o movimento e há a constante oposição entre o todo).	Monismo (a existência é uma realidade, a essência única é o ser).
A realidade natural se explica pelo movimento. Princípio do fluxo eterno.	Distinção entre realidade e aparência. (Para ele, o movimento é apenas aparente, é o *não ser*).
Tudo é um: multiplicidade na unidade.	Podemos encontrar a essência imutável por meio do raciocínio.

Conflitos entre opostos (que são complementares, portanto, há uma unidade. Para Hegel, ele é o pai da dialética).	A realidade da essência é única, imóvel, eterna, imutável, sem princípio ou fim, contínua e indivisível. A esfera é a perfeição.
Valoriza a experiência sensível por meio dos sentidos, mas admite que pode nos enganar (influência de Platão: mundo sensível).	Valoriza a percepção da essência superior e perfeita (influência de Platão: mundo das ideias).
"Não podemos banhar-nos duas vezes no mesmo rio, porque o rio não é mais o mesmo".	"o ser é".
Impossibilidade de acesso permanente ao real: relativista.	
Sabedoria é decifrar a natureza, que ama se esconder.	



(Enade 2011) Parmênides e Heráclito estabeleceram um campo de batalha que alimentou séculos de guerra filosófica. Muito do mais vigoroso filosofar de Platão foi dedicado à tarefa de reconciliar, ou desarmar, esses dois campeões. Um de seus personagens nos diz que o verdadeiro filósofo deve recusar-se a aceitar seja a doutrina de que toda a realidade é imutável, seja a doutrina de que a realidade está mudando em toda parte. Como uma criança que quer não apenas o bolo, mas comê-lo [o verdadeiro filósofo] teria de afirmar que o Ser, a soma de tudo, é os dois ao mesmo tempo - tudo o que é imutável e tudo que está em mudança.

KENNY, A. *Uma nova história da filosofia ocidental*. Tradução de Carlos Alberto Bárbaro. São Paulo: Loyola, 2008, p.243, v.1

Tendo como referência esse texto, analise as asserções a seguir.

I. Ao estabelecerem esse campo de batalha, afirmando ou negando o imobilismo universal, Parmênides e Heráclito inauguraram questões fundamentais do pensamento cosmo-ontológico.

II. Porque, na sua perspectiva, respectivamente, ou aceita-se a realidade fenomênica como um dado verdadeiro ou deve-se abrir mão da razão e dissociá-la dos sentidos e das crenças.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

A) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.

D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.

E) Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

Comentários:

I. Correto.
Ontologia: Ramo da filosofia que investiga a existência e o ser. Os dois filósofos buscavam compreender a natureza, o ser e a existência. A matriz do pensamento que dará origem a metafísica de Tales de Mileto.
II. Errado.
A noção de logos ocupa um lugar central no pensamento de Heráclito, pois para ele é o princípio unificador do real, elemento básico do cosmo. Parmênides seria de certa forma um precursor da metafísica e opunha-se a experiência concreta, sensível e imediata que temos das coisas. O logos é anterior à phisis, num sentido mais amplos. E a busca dos princípios fundamentais independem da experiência, para eles. Mas isso não é uma negação à natureza, mas a noção de anterioridade da razão e unidade da natureza. Segunda alternativa por ser errada elimina a alternativa [B] e [A].

Gabarito: C.

7. Os Sofistas.

Eram sábios já do período socrático. Conviveram e debateram com ele. Opunham-se ao conhecimento dos filósofos pré-socráticos, por considerá-los cheios de erros e que buscavam conhecimentos inúteis à *Polis*. Eram homens cultos e que dominavam vários saberes filosóficos da época, mas que acreditavam que a sua busca era uma utilidade prática do pensamento para a administração da cidade. Conhecimentos práticos que pudessem ser usados, como a capacidade de argumentar (**retórica**) e de discursar (**oratória**). Assim, possuíam um caráter mais político que qualquer outro. Eram professores itinerantes, que vendiam seus conhecimentos para os filhos dos aristocratas. Protágoras, o mais famoso deles, era um mestre, cujas aulas e orientações gerais eram disputadíssimas. **Cobravam pelos seus ensinamentos**, o que levou Sócrates a compará-los a prostitutas, pois a verdade não poderia ser comercializada. (Detalhe importante: Sócrates não cobrava por suas aulas). Ensinavam principalmente conhecimentos que julgavam uteis à vida pessoal e à administração de seus próprios negócios e casas e, principalmente, para instruírem os jovens a participarem politicamente da *Polis*.

Eram grandes mestres da argumentação e da retórica. A palavra vem do grego *rhethorike*, que significa a arte de falar bem, de comunicar-se com clareza e de transmitir ideias com convicção. A retórica está muito ligada aos sofistas que, por dominarem a lógica e a oratória, estavam sempre presentes nos círculos políticos e judiciais de Atenas. Muitas vezes, **cobravam pelas suas defesas diante do tribunal**, devido a sua grande persuasão (capacidade de convencimento). Muitos os consideravam precursores dos advogados. Aristóteles sistematizou o estudo da retórica, e a concebia como um dos elementos chave da filosofia, junto com a lógica e a dialética. A Retórica também era uma das bases do tripé das "artes liberais": Retórica, Lógica e Gramática, as disciplinas ensinadas nas universidades medievais. As três formavam o conjunto chamado *"trivium".* Os sofistas ensinavam estas técnicas de argumentação e, ao ensinar suas técnicas de persuasão, **defendiam que todo conhecimento pode ser derrubado pela argumentação**. Todo argumento pode ser contraposto por outro argumento, diante disso, buscavam formas efetivas de derrubar argumentos diante de plateias, mas daí **o melhor argumento é o mais persuasivo (convincente), e não necessariamente o verdadeiro**. Presavam mais o desenvolvimento crítico e a capacidade de comunicação que a busca da verdade. Dessa forma, acabaram por causar muitos confrontos intelectuais e polêmicas.

Muitos filósofos os consideravam desrespeitosos pelo seu desprezo pelo verdadeiro conhecimento. A verdade pura e simples, sem amenizá-la ou exagerá-la para agradar um determinado grupo ou vencer um debate. Górgias, um dos primeiros sofistas, foi um dos sábios que introduziram e desenvolveram esta prática em Atenas, dizia que "**um bom orador é capaz de convencer qualquer pessoa de qualquer coisa**". Eram chamados também de céticos por acreditarem que a própria noção de verdade, pois a consideravam relativa, assim, não existiria uma verdade absoluta.

Protágoras dizia que "O Homem é a medida de todas as coisas", num sentido de que não havia uma moral superior e que os pontos de vista de cada um determinam as medidas individuais sobre o mundo. Antropocêntrico e individualista.

Seriam os atuais apresentadores televisivos, líderes religiosos mal-intencionados e políticos populistas, os sofistas contemporâneos?

7.1. SÓCRATES X SOFISTAS:

Muito bem, amigo estudante. Vimos até agora os fundamentos essenciais do surgimento da filosofia e o contexto grego em que ela surgiu. Encerraremos a teoria dessa aula com uma pequena "pincelada" numa das polêmicas que ocorreram no período da consolidação do pensamento racional: Sócrates, o pai do racionalismo, frequentemente debatia com os sofistas e os combatia com força. Entre tantas outras, duas diferenças se destacam entre Sócrates e os sofistas: Ele não cobrava por seus ensinamentos (e tinha horror disso) e acreditava numa verdade e moral superior.

Na busca da verdade, Sócrates considerava seu trabalho filosófico como um "parto de ideias" e se comparava a sua mãe, que era parteira. Para tentar chegar na verdade, seu método era a **Ironia** e a **Maiêutica**. A Ironia e a crítica a si mesmo procurava desarmar seus discípulos do orgulho, que considerava um obstáculo ao pensamento, e por meio de perguntas, uma sequência delas, desconstruía o conhecimento aceito até então. Vou encerrar a teoria dessa aula por aqui. Estudaremos, adiante, mais sobre Sócrates e seus incríveis pensamentos e diálogos que foram registrados por Platão.

(Enade 2011) A difusão da democracia grega criava a demanda que os sofistas pretendiam suprir em sua capacidade de educadores profissionais. O caminho para o sucesso político estava aberto a qualquer um, contanto que tivesse a capacidade e o treino para sobrepujar seus competidores. A necessidade primordial era dominar a arte de falar persuasivamente. Em função disso, argumentou-se que todo o ensino dos sofistas se resume na arte retórica.

GUTHRIE, W. K. C. *Os sofistas*. Tradução João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1995, p. 24. (com adaptações).

Considerando o texto sobre os sofistas, analise as informações abaixo.

I. A retórica sofista tinha um lugar de destaque na nascente democracia grega do século V a.C, posto que a palavra se torna um instrumento fundamental no mundo jurídico-político.

II. O papel do educador na Grécia clássica estava diretamente ligado ao desejo de competição pública, posto que os sofistas se interessam pela prática da erística (disputa).

III. O sucesso político dependia da habilidade na arte de falar, posto que os mais altos cargos públicos eram ocupados pelos que possuíam uma argumentação persuasiva.

É correto o que se afirma em
A) I, apenas.
B) II, apenas.
C) I e III, apenas.
D) II e III, apenas.
E) I, II e III.

Comentários:
I. Correto. Os sofistas foram profundamente criticados por Sócrates e Platão, pois viam a filosofia como uma verdade superior e sublime que não poderia ser comercializada. A principal acusação contra os sofistas é a venda de seus conhecimentos e valorizar mais a persuasão que a verdade. Enquanto filósofos essencialmente não foram criadores de grandes ideias, contudo suas práticas são compreendidas como o nascimento da escola e da organização didática do pensamento. As habilidades de oratória e retórica eram muito importantes para o mundo grego que havia se formado: em que a vida pública passa a ser decidida em debates em assembleia e quando a justiça previa o direito de defesa, porém valorizava mais a capacidade de convencimento.
II. Errado. Os sofistas, principalmente a partir de sua defesa por Kant que os considerou os primeiros professores, exerciam o ofício de ensinar habilidades retóricas, pois eram consideradas virtudes e o sucesso público dependia da habilidade de argumentação.
III. Correto. Todo o funcionamento público grego – das assembleias aos tribunais- dependiam da argumentação, que se fosse persuasiva o orador conseguiria quase tudo. A persuasão prescinde da verdade, por isso eram criticados. Ensinavam habilidades sociais importantes para a vida pública da Polis.

Gabarito: C

8. EXERCÍCIOS.

QUESTÕES COMENTADAS

1. (Vunesp 2015)

Seja como termo, seja como conceito, a filosofia é considerada pela quase totalidade dos estudiosos como criação própria do gênio dos gregos. Sendo assim, a superioridade dos gregos em relação aos outros povos nesse ponto específico é de caráter não puramente quantitativo, mas qualitativo, porque o que eles criaram, instituindo a filosofia, constitui novidade que, em certo sentido, é absoluta. Com efeito, não é em qualquer cultura que a ciência é possível. Há ideias que tornam estruturalmente impossível o nascimento e o desenvolvimento de determinadas concepções – e, até mesmo, ideias que interditam toda a ciência em seu conjunto, pelo menos a ciência como hoje a conhecemos. Pois bem, em função de suas categorias racionais, foi a filosofia que possibilitou o nascimento da ciência, e, em certo sentido, a gerou. E reconhecer isso significa também reconhecer aos gregos o mérito de terem dado uma contribuição verdadeiramente excepcional à história da civilização.

(Giovanni Reale e Dario Antiseri. *História da filosofia*, vol. 1, 1990. Adaptado.)

Baseando-se no texto, explique por que a definição apresentada de "filosofia" pode ser considerada eurocêntrica. Explique também que tipo de ideias apresentaria a característica de impedir o desenvolvimento do conhecimento científico.

Comentários

A filosofia enquanto forma de conhecimento é considerada pela quase totalidade de estudiosos como de origem grega devido às condições específicas ocorridas na antiguidade que permitiram seu surgimento. Fatores como: navegações, invenção da moeda, da escrita, das leis e principalmente da "pólis" (cidade), somados a insatisfação intelectual em relação à forma de como compreendiam o mundo, possibilitaram o estabelecimento de um modo mais coerente de pensar a realidade. Com o passar do tempo, esta forma de saber, desenvolveu-se autonomamente, se expandindo por todos os povos que tiveram contato com a cultura grega. A filosofia pode ser considerada eurocêntrica, pois o continente Europeu foi o lugar que herdou dos gregos esta forma de saber. Foi principalmente na Europa onde ocorreu o desenvolvimento, expansão e divulgação da reflexão filosófica e forma sistematizada.

A Filosofia tem como características: o caráter reflexivo, a argumentação racional, a investigação radical, a sistematização do saber e a análise de conjunto.

O desenvolvimento da filosofia possibilitou por sua vez o desenvolvimento do conhecimento científico. Desta forma, as ideologias, as doutrinas dogmáticas, mitologias não refletidas e senso comum vão contra as características do saber filosófico e científico e se constituem como impeditivos para o desenvolvimento do conhecimento científico.

---

2. (Vunesp 2015)

Do ponto de vista do Iluminismo, a ilusão deixa de ser uma simples deficiência subjetiva, e passa a enraizar-se em contextos de dominação, de onde a ilusão deriva e se incumbe de estabilizar. O preconceito – a opinião falsa, não controlável pela razão e pela experiência – revela seu substrato político. É no interesse do poder que a razão é capturada pelas perturbações emocionais, abstendo-se do esforço necessário para libertar-se das paixões perversas, e para romper o véu das aparências, que impedem uma reflexão emancipatória. Deixando-se arrastar pelas interferências, a razão não pode pensar o sistema social em sua realidade. Prisioneira do dogmatismo, que nem pode ser submetido ao tribunal da experiência nem permite a instauração desse tribunal, a razão está entregue, sem defesa, às imposturas da religião e de todos os outros dogmas legitimadores.

(Sérgio Paulo Rouanet. *A razão cativa*, 1990. Adaptado.)

Considerando o texto e o título sugestivo do livro de Rouanet, explique as implicações políticas do cativeiro da razão e defina o que significa a reflexão emancipatória referida pelo autor.

Comentários

O papel das ideologias é dar um sentido legitimador para as contradições sociais, a fim de que pareçam coerentes e até desejáveis. Assim, as ideologias produzidas pela classe dominante, possuem um papel vital no condicionamento da razão humana dentro do espaço social. Esta condição imposta à consciência submete a razão a um domínio, tornando-a impotente e legitimando a dominação de uma classe que lucra, de algum modo, sobre a outra, criando um cativeiro. Sob tal cativeiro, fica impossível traçar vias para consolidar valores democráticos, acessíveis a todos, assim como construir uma sociedade menos desigual e mais equitativa.

A reflexão emancipatória é alcançada quando se percebe que as ideologias não coincidem com a realidade. Para que isto seja possível é necessário deixar de lado os dogmas impostos pela classe dominante, transcender os preconceitos e criar uma consciência de si enquanto ser existente na realidade coletiva. Por meio da emancipação da razão se é possível propor projetos honestos e democráticos para a transformação social.

---

3. (Vunesp 2014)

Texto 1

Um dos elementos centrais do pensamento mítico e de sua forma de explicar a realidade é o apelo ao sobrenatural, ao mistério, ao sagrado, à magia. As causas dos fenômenos naturais, aquilo que acontece aos homens, tudo é governado por uma realidade exterior ao mundo humano e natural, a qual só os sacerdotes, os magos, os iniciados são capazes de interpretar. Os sacerdotes, os rituais religiosos, os oráculos servem como intermediários, pontes entre o mundo humano e o mundo divino. Os cultos e os sacrifícios religiosos encontrados nessas sociedades são, assim, formas de se agradecer esses favores ou de se aplacar a ira dos deuses.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2001. Adaptado.)

Texto 2

Ao longo da história, a corrente filosófica do Empirismo foi associada às seguintes características: 1. Negação de qualquer conhecimento ou princípio inato, que deva ser necessariamente reconhecido como válido, sem nenhuma confirmação ou verificação. 2. Negação do 'suprassensível', entendido como qualquer realidade não passível de verificação e aferição de qualquer tipo. 3. Ênfase na importância da realidade atual ou imediatamente presente aos órgãos de verificação e comprovação, ou seja, no fato: essa ênfase é consequência do recurso à evidência sensível.

(Nicola Abbagnano. *Dicionário de filosofia*, 2007. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados, comente a oposição entre o pensamento mítico e a corrente filosófica do empirismo.

Comentários

O texto 1 coloca que a explicação mítica da realidade foi o recurso disponível aos homens daquela época para poder compreender a realidade que os cercava. Neste período a realidade exterior ao mundo natural somente poderia ser conhecida por meio de explicações que tivessem a magia, o sobrenatural como base fundante. Desta forma, somente aqueles que se dedicavam exclusivamente a esta atividade, poderiam ser aqueles capazes de compreender os desígnios dos deuses. Os sacerdotes representavam os intermediários entre os dois mundos (humano e divino). Assim, a autoridade de sua palavra era por si só critério suficiente para estabelecer "verdades" míticas que serviam como forma de explicação para os fenômenos naturais.

No texto 2, diferente da explicação mítica, o empirismo, tendo como principais teóricos: John Locke, Francis Bacon e David Hume, não recorre à autoridade da mesma maneira que os mitos, para explicar os fenômenos. Esta corrente de pensamento rejeita que o conhecimento seja inato, descarta, não considera como válido aquilo que não pode ser aferido, verificado, aquilo que não for evidente. A verdade reside não mais na autoridade de quem fala, mas na evidência, na constatação, naquilo que pode ser captado pelos sentidos. O suprassensível é negado, pois não é passível de investigação, verificação.

4. (Vunesp 2013)

Do lado oposto da caverna, Platão situa uma fogueira – fonte da luz de onde se projetam as sombras – e alguns homens que carregam objetos por cima de um muro, como num teatro de fantoches, e são desses objetos as sombras que se projetam no fundo da caverna e as vozes desses homens que os prisioneiros atribuem às sombras. Temos um efeito como num cinema em que olhamos para a tela e não prestamos atenção ao projetor nem às caixas de som, mas percebemos o som como proveniente das figuras na tela.

(Danilo Marcondes. Iniciação à história da filosofia, 2001.)

Explique o significado filosófico da Alegoria da Caverna de Platão, comentando sua importância para a distinção entre aparência e essência.

Comentários

A Alegoria da Caverna quer dizer, utilizando uma imagem fictícia, como era a realidade da cidade de Atenas ou de todas as cidades. Tal realidade é que os homens vivem suas vidas encantados com imagens, ou seja, eles vivem suas vidas encantados com aquilo que mantém apenas a aparência da realidade. Não apenas o homem está nessa situação de enfeitiçado, porém ele também está preso impedido de chacoalhar para fora dessa situação. O filósofo é quem consegue se livrar do feitiço e depois quebrar os grilhões que o impedem de sair desse estado. É fundamental, segundo a alegoria, realizar esse movimento para fora da caverna para conceber que a aparência explicitada pelas imagens não revela muito sobre a verdade descoberta sob a luz existente fora da caverna. A aparência é apenas um simulacro produzido na caverna, a essência é uma descoberta feita livre do confinamento neste antro que os homens vivem, chamado “cidade”.

---

5. (Vunesp 2012)

A ciência moderna tem maior poder explicativo, permite previsões mais seguras e assegura tecnologias e aplicações mais eficazes. Não há dúvida de que a explicação científica sobre a natureza da chuva comporta usos que a explicação indígena não comporta, como facilitar prognósticos meteorológicos ou a instalação de sistemas de irrigação. Para a ciência moderna, a Lua é um satélite que descreve uma órbita elíptica em torno da Terra, cuja distância mínima do nosso planeta é cerca de 360 mil quilômetros, e que tem raio de 1 736 quilômetros. Para os gregos, era Selene, filha de Hyprion, irmã de Hélios, amante de Endymion e Pan, e percorria o céu numa carruagem de prata. Tenho mais simpatia pela explicação dos gregos, mas devo reconhecer que a teoria moderna permite prever os eclipses da Lua e até desembarcar na Lua, façanha dificilmente concebível para uma cultura que continuasse aceitando a explicação mitológica. Os astronautas da NASA encontraram na superfície do nosso satélite as montanhas observadas por Galileu, mas não encontraram nem Selene nem sua carruagem de prata. Para o bem ou para o mal as teorias científicas modernas são válidas, o que não ocorre com as teorias alternativas.

(Sérgio Paulo Rouanet, filósofo brasileiro, 1993. Adaptado.)

Cite o nome dos dois diferentes tipos de conhecimento comentados no texto e explique duas diferenças entre eles.

Comentários

Os dois tipos de conhecimento contrastados no texto são o conhecimento científico e o conhecimento mitológico. O primeiro é caracterizado pelo rigor metodológico e pela sua racionalidade. Ou seja, é produzido mediante um método de experimentação racional que permite ao cientista criar leis gerais que podem servir de base para o desenvolvimento científico. O segundo conhecimento é fantasioso e pouco rigoroso: sua força está na narrativa que produz, na forma como é capaz de explicar todos os fenômenos e na sua relação com a simbologia religiosa.

---

6. (Uel 2013)

Observe a charge a seguir.



(Adaptado de: <http://jarbas.wordpress.com/2010/10/04/platao-mito-da-caverna-e-ti/>. Acesso em: 30 ago. 2012.)

Após descrever a alegoria da caverna, na obra *A República*, Platão faz a seguinte afirmação:

Com efeito, uma vez habituados, sereis mil vezes melhores do que os que lá estão e reconhecereis cada imagem, o que ela é e o que representa, devido a terdes contemplado a verdade relativa ao belo, ao justo e ao bom. E assim teremos uma cidade para nós e para vós, que é uma realidade, e não um sonho, como atualmente sucede na maioria delas, onde combatem por sombras uns com os outros e disputam o poder, como se ele fosse um grande bem.

(PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994. p.326.)

A) Segundo a alegoria da caverna de Platão e com base nessa afirmação, explique o modelo político que configura a organização da cidade ideal.

B) Compare a alegoria da caverna e a charge, e explicite o que representa, do ponto de vista político, a saída do homem da caverna e a contemplação do bem.

Comentários

A) Platão dedica a obra *República* para criar a cidade ideal, isto a fim de demonstrar o que é a justiça e se a vida justa é mais feliz que a injusta. O filósofo rejeita as cidades existentes como modelos de cidades justas, pois as aparências não são suficientes para definir o que algo é em si mesmo. Então, para vislumbrar o que é a justiça, antes necessitamos enxergar o conceito de maneira ampliada, isto é, na cidade ideal e depois de maneira diminuta na alma do indivíduo. A cidade justa de Platão contempla trabalhadores, soldados e governantes realizando as funções para as quais estão mais aptos naturalmente. E assim como na cidade platônica é o filósofo quem governa, no indivíduo é a razão que o guia.

B) Na charge os personagens estão presos por correntes ao televisor, na alegoria os homens estão presos à caverna. Assim como na TV a realidade é forjada pelos programas, a realidade era forjada dentro da caverna por alguns homens livres dos grilhões. Os homens nos dois casos, as sombras são tidas como verdadeiras, porém quando libertos, eles passam a enxergar a realidade mesma. Essa saída indica a possibilidade de autonomia. No âmbito político, representa a possibilidade do exercício do governo à luz da justiça e o afastamento das formas de dominação.

---

7. (Vunesp 2011)

Leia o texto, extraído do livro VII da obra magna de Platão (*A República*), que se refere ao célebre mito da caverna e seu significado no pensamento platônico.

Agora, meu caro Glauco – continuei – cumpre aplicar ponto por ponto esta imagem ao que dissemos, comparar o mundo que a visão nos revela à morada da prisão e a luz do fogo que a ilumina ao poder do sol. No que se refere à subida à região superior e à contemplação de seus objetos, se a considerares como a ascensão da alma ao lugar inteligível, não te enganarás sobre o meu pensamento, posto que também desejas conhecê-lo. Quanto a mim, tal é minha opinião: no mundo inteligível, a ideia do bem é percebida por último e a custo, mas não se pode percebê-la sem concluir que é a causa de tudo quanto há de direto e belo em todas as coisas; e que é preciso vê-la para conduzir-se com sabedoria na vida particular e na vida pública.

(Platão. *A República*, texto escrito em V a.C. Adaptado.)

Explique o significado filosófico da oposição entre as sombras no ambiente da caverna e a luz do sol.

Comentários

Nós estamos diante de um trecho que compõe um dos mais famosos da história da filosofia e cujas tarefas, as do filósofo, estão delineadas em forma de alegoria. A primeira tarefa a ser entendida é que a caverna é o nosso mundo, o mundo onde esquecemos de tudo – supõe Platão – enquanto todos nós já tivéssemos vivido como puro espírito contemplando o mundo das ideias. Pela *teoria da reminiscência,* Platão explica como os sentidos correspondem a uma ocasião para despertar nas

almas as lembranças adormecidas. Deste modo, a sombra significa o amor pela *doxa* (amor pela opinião), pelas opiniões que existem no mundo das sombras, de onde os acorrentados ainda não tiveram capacidade de se libertarem. Quanto à luz do sol, é exatamente o oposto, uma vez que já libertos das correntes, ao contemplar fora da caverna a verdadeira realidade passa da opinião à ciência, ou melhor, ao amor pela filosofia. Ao que vê a luz do Sol, cabe, segundo Platão, ensinar e governar. Trata-se da ação política, da transformação dos homens em sociedade, desde que as mesmas estejam voltadas para a contemplação do modelo do mundo das ideias.

---

8. (CESGRANRIO - Professor de Filosofia - 2011)

Tales se torna o primeiro filósofo grego. [...] Também Ferécides de Siros, que está próximo de Tales no tempo e em muitas das concepções físicas, oscila, ao exprimi-las, naquela região intermediária em que o mito se casa com a alegoria: de tal modo que, por exemplo, se aventura a comparar a Terra com um carvalho alado, suspenso no ar com as asas abertas, e que Zeus, depois de sobrepujar Kronos, reveste de um faustoso manto de honra, onde bordou, com sua própria mão, as terras, águas e rios. Contraposto a esse filosofar obscuramente alegórico, que mal se deixa se traduzir em imagens visuais, Tales é um mestre criador, que, sem fabulação fantástica, começou a ver a natureza em sua profundeza. (NIETZSCHE, F. Os Filósofos Tráfi cos, III. In: Os Pré-Socrá- ticos. Fragmentos, Doxagrafi a, Comentário. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 10-11. Col. Os Pensadores.)
Na origem da filosofia, o que distingue o discurso filosófico do discurso mítico?

A) O uso de imagens plásticas.

B) A referência à fé em seu contexto institucional.

C) A pressuposição de uma unidade sistemática na natureza.

D) A narrativa e o apelo ao maravilhoso.

E) A utilização de sistemas de medição e de um método.

Comentários

No início da filosofia, com os pré-socráticos, destacadamente Tales de Mileto, veem a natureza como um princípio unitário. “Tudo é um” disse Tales, numa tentativa metafísica de unir a natureza em um princípio único. O que diferencia a filosofia da narrativa mítica é justamente o uso de pensamentos e imagens mentais maravilhosas e fantásticas. O método é fundamental e o rigor metodológico também são fundamentais para a filosofia, mas em seu princípio ainda se desenvolvia um método de raciocínio e o grande mérito dos pré-socráticos é justamente a valorização do logos enquanto explicação do mundo.

Gabarito: C

---

9. (OBJETIVA - Professor de Filosofia - 2016)

Antes de Sócrates, já havia uma longa trajetória de conhecimentos atribuídos a autores chamados, à época, de Sábios e que hoje são denominados de pré-socráticos. São alguns deles:

A) Platão, Aristóteles e Pitágoras.

B) Tales de Mileto, Anaxímenes e Anaximandro.

C) Heráclito de Éfeso, Diógenes e Hipácia.

D) Miguel de Éfeso, Édipo e Prometeu.

Comentários

Os mais importantes filósofos pré-socráticos são os milésimos (de Mileto) Tales, Anaxímenes e Anaximandro. Os atomistas Demócrito e Leucipo, Heráclito, Parmênides e Pitágoras.

Gabarito: B

---

10. (IF/SC - Professor de Filosofia – 2015)

O termo “metafísica” surgiu como título de uma coletânea de textos de Aristóteles, escritos no séc. IV a.C., elaborada por Andrônico de Rodes no séc. I a.C, (Ta Meta ta Phusika que significa “O que vem depois dos escritos sobre a natureza”). Entretanto, o próprio pensador de Estagira não atribuía esse nome às suas reflexões.

Dentre as alternativas abaixo, assinale qual designa CORRETAMENTE a expressão usada pelo estagirita para designar suas reflexões cujo problema central é o conhecimento das causas primeiras.

A) Lógica.

B) Teleologia.

C) Filosofia Primeira.

D) Ciência Universal.

E) Dialética.

Comentários

Aristóteles é da cidade de Estagira. O problema central de suas reflexões é compreender as causas primeiras das coisas, os princípios primordiais, a filosofia primeira. A lógica é um dos escritos filosóficos de Aristóteles, que vêm de logos, o princípio racional de explicação das coisas. Teleologia é um pensamento que possui começo meio e fim, como o pensamento cristão que compreende o mundo com a criação, a história humana e o apocalipse. É teleológico também o pensamento positivista.

Gabarito: C

---

11. (AOCP - Professor de Filosofia - 2013)

Leia o texto e responda à pergunta a seguir.

"Muitas têm sido as explicações das causas históricas para a origem da filosofia na Jônia. Alguns consideram que as navegações e as transformações técnicas tiveram o poder de desencantar o mundo e forçar o surgimento de explicações racionais sobre a realidade. Outros enfatizam a invenção do calendário (tempo abstrato), da moeda (signo abstrato para a ação de troca) e da escrita alfabética (transcrição abstrata da palavra e do pensamento), que teriam propiciado o desenvolvimento da capacidade de abstração dos gregos, abrindo caminho para a filosofia. Sem dúvida, esses fatores foram importantes e não podem ser desconsiderados e minimizados, mas não foram os principais" (CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia – dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994 – p. 35).

A principal determinação histórica para o nascimento da filosofia é:

A) política: o nascimento, simultâneo a ela, da Cidade– Estado, isto é, da pólis, pois, com esta, desaparece a figura que foi a do antecessor do filósofo, o Mestre da Verdade (o poeta –aedo, o adivinho e o rei-da-justiça).

B) ética: na Grécia arcaica a palavra verdadeira ou alétheia nasce simultaneamente à filosofia, pois é esta palavra eficaz que dá origem ao lógos em oposição à dóxa.

C) mitológica: o nascimento, simultâneo a ela, do oráculo de Delfos, marcando, de forma decisiva, a vinculação entre a filosofia e mitologia.

D) épica: o nascimento, simultâneo a ela, de uma nova classe de homens, aqueles que têm direito à palavra, os guerreiros; no entanto, não se trata mais daquela palavra religiosa, solitária e unilateral, própria dos iniciados, mas sim da palavra compartilhada, dita em público, de maneira leiga e humana.

E) teórica: a filosofia nasce da contemplação desinteressada, ela é simultânea ao nascimento da ontologia ou metafísica, isto é, à pretensão do lógos em atingir o universal (o Ser).

Comentários

Não há dúvidas de que todo o progresso técnico e econômico que ocorreu na Grécia contribuiu para pensamentos e raciocínios cada vez mais abstratos e profundos, mas o que mais contribuiu para a busca de um princípio explicativo da natureza e do ser, foi o desenvolvimento da política enquanto prática social humana, com o desenvolvimento da Polis grega.

Gabarito: A

---

12. (CESGRANRIO - Professor de Filosofia - 2011)

Qual é o domínio da filosofia que investiga prioritariamente o ser tal como ele é nele mesmo?

A) Gnosiologia

B) Ontologia

C) Criticismo

D) Lógica

E) Ética

Comentários

Ontologia é uma parte da metafísica (que é um pouco mais ampla em si) que trata da existência do ser e da natureza e a existência da realidade.

Gabarito: B

---

13. (CESGRANRIO - Professor de Filosofia - 2011)

Qual, dentre os abaixo relacionados, é um motivo relevante para o surgimento da Filosofia na Grécia antiga?

A) A presença na mitologia grega de caracteres universalizantes e com pretensão de explicação da realidade, a partir de princípios abstratos.

B) A presença na cultura grega de uma valorização dos loucos, das mulheres e das crianças, de modo que o indivíduo masculino tinha um papel secundário.

C) O fato de os gregos terem em seu território uma das sete maravilhas do mundo antigo: o colosso de Rodes.

D) Os gregos foram os primeiros a desenvolver as tecnologias de produção agrícola e militar, e assim conseguindo dominar outros povos, como os persas e os egípcios, no sentido bélico.

E) Os gregos foram o primeiro povo a fazer a revolução neolítica e por isso foram os que mais desenvolveram sua cultura no sentido de uma maior abstração.

Comentários

A filosofia procura dar explicações racionais a natureza. Antes da filosofia, as explicações ficavam a cargo de explicações míticas, que em universos culturais fechados, servem de justificativa e explicação de fenômenos. Os mitos tratam de temas universalizantes como o comportamento humano e o surgimento na vida e do mundo. A filosofia também explicará estas questões, porém com fundamentos racionais. Os gregos desprezavam profundamente as mulheres e o colosso de Rodes é da civilização grega, na magna Grécia, que eram as polis na Turquia (Ásia menor). Os primeiros povos a desenvolver técnicas agrícolas e militares foram os povos Egípcios e Mesopotâmicos. A revolução neolítica é a revolução agrícola, ou seja a descoberta/invenção da agricultura que ocorreu também na Mesopotâmia e Egito.

Gabarito: A

---

14. (FCC -Professor de Filosofia -2010)

O surgimento da filosofia entre os gregos está associado à passagem do pensamento mítico ao pensamento racional. Nesse processo, confrontaram-se dois modos diferentes de explicar o cosmos, a saber:

A) astrologia e lógica.

B) teologia e racionalismo.

C) cosmogonia e cosmologia.

D) sofística e dialética.

E) astrologia e astronomia.

Comentários

Cosmogonia é a explicação mítica, baseada em ideias fantásticas. Cosmologia, o princípio da filosofia que explica o mundo através de princípios racionais.

Gabarito: C

---

15. (Vunesp 2012)

Aedo e adivinho têm em comum um mesmo dom de "vidência", privilégio que tiveram de pagar pelo preço dos seus olhos. Cegos para a luz, eles veem o invisível. O deus que os inspira mostra-lhes, em uma espécie de revelação, as realidades que escapam ao olhar humano. Sua visão particular age sobre as partes do tempo inacessíveis às criaturas mortais: o que aconteceu outrora, o que ainda não é.

(Jean-Pierre Vernant. *Mito e pensamento entre os gregos*, 1990. Adaptado.)

O texto refere-se à cultura grega antiga e menciona, entre outros aspectos,

A) o papel exercido pelos poetas, responsáveis pela transmissão oral das tradições, dos mitos e da memória.

B) a prática da feitiçaria, estimulada especialmente nos períodos de seca ou de infertilidade da terra.

C) o caráter monoteísta da sociedade, que impedia a difusão dos cultos aos deuses da tradição clássica.

D) a forma como a história era escrita e lida entre os povos da península balcânica.

E) o esforço de diferenciar as cidades-estados e reforçar o isolamento e a autonomia em que viviam.

Comentários

A questão diz respeito ao papel dos poetas na cultura grega clássica. Sendo eles inspirados pelos deuses, são responsáveis pela transmissão dos mitos e da memória aos homens.
Todas as alternativas, com exceção da [A], fazem referência a características que não são próprias da atividade dos poetas gregos.

Gabarito: A

---

16. (Uel 2015)

Leia os textos a seguir.

Sim bem primeiro nasceu Caos, depois também Terra de amplo seio, de todos sede irresvalável sempre.

HESÍODO. *Teogonia*: a origem dos deuses. 3.ed. Trad. de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1995. p.91.

Segundo a mitologia ioruba, no início dos tempos havia dois mundos: Orum, espaço sagrado dos orixás, e Aiyê, que seria dos homens, feito apenas de caos e água. Por ordem de Olorum, o deus supremo, o orixá Oduduá veio à Terra trazendo uma cabaça com ingredientes especiais, entre eles a terra escura que jogaria sobre o oceano para garantir morada e sustento aos homens.

"A Criação do Mundo". *SuperInteressante*. jul. 2008. Disponível em: <http://super.abril.com.br/religiao/criacaomundo-447670.shtm>. Acesso em: 1 abr. 2014.

No começo do tempo, tudo era caos, e este caos tinha a forma de um ovo de galinha. Dentro do ovo estavam Yin e Yang, as duas forças opostas que compõem o universo. Yin e Yang são escuridão e luz, feminino e masculino, frio e calor, seco e molhado.

PHILIP, N. *O Livro Ilustrado dos Mitos*: contos e lendas do mundo. Ilustrado por Nilesh Mistry. Trad. de Felipe Lindoso. São Paulo: Marco Zero, 1996. p.22.

Com base nos textos e nos conhecimentos sobre a passagem do mito para o logos na filosofia, considere as afirmativas a seguir.

I. As diversas narrativas míticas da origem do mundo, dos seres e das coisas são genealogias que concebem o nascimento ordenado dos seres; são discursos que buscam o princípio que causa e ordena tudo que existe.

II. Os mitos representam um relato de algo fabuloso que afirmam ter ocorrido em um passado remoto e impreciso, em geral grandes feitos apresentados como fundamento e começo da história de dada comunidade.

III. Para Platão, a narrativa mitológica foi considerada, em certa medida, um modo de expressar determinadas verdades que fogem ao raciocínio, sendo, com frequência, algo mais do que uma opinião provável ao exprimir o vir-a-ser.

IV. Quando tomado como um relato alegórico, o mito é reduzido a um conto fictício desprovido de qualquer correspondência com algum tipo de acontecimento, em que inexiste relação entre o real e o narrado.

Assinale a alternativa correta.

A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Comentários

Os mitos representam um ponto fundamental para o surgimento da filosofia, ou passagem para o logos. Estes possuem as seguintes características: são trabalhados por meio do discurso, são acríticos, são tidos como verdadeiros devido à autoridade de que os narra, por serem estes os responsáveis pela ligação do mundo natural com o mundo sobrenatural, misturam elementos naturais e sobrenaturais; tratam os elementos do mundo natural e do mundo sobrenatural como possuidores das qualidades e vícios encontrados nos humanos; os mitos narram o surgimento do mundo por meio de genealogias e lutas de contrários; e narram acontecimentos de um passado remoto, imemorial.

Platão utiliza o recurso do mito em diversos de seus escritos como forma de revesti-los com a transmissão da verdade. Em seu livro "A República", Platão utiliza o recurso do mito como uma alegoria, não representando aquilo que aconteceu, mas como um recurso que mistura o fictício (o mundo da caverna) com o real o Mundo das Ideias que podemos contemplar por meio do pensamento. Seu objetivo é criar explicações que sejam compreensíveis a seus interlocutores.
Desta forma, o item [IV] não corresponde à teoria descrita. A alternativa [E] é a única que se enquadra nas teorias explicitadas.

Gabarito: D

---

17. (Ueg 2015)

A cultura grega marca a origem da civilização ocidental e ainda hoje podemos observar sua influência nas ciências, nas artes, na política e na ética. Dentre os legados da cultura grega para o Ocidente, destaca-se a ideia de que:

A) a natureza opera obedecendo a leis e princípios necessários e universais que podem ser plenamente conhecidos pelo nosso pensamento.

B) nosso pensamento também opera obedecendo a emoções e sentimentos alheios à razão, mas que nos ajudam a distinguir o verdadeiro do falso.

C) as práticas humanas, a ação moral, política, as técnicas e as artes dependem do destino, o que negaria a existência de uma vontade livre.

D) as ações humanas escapam ao controle da razão, uma vez que agimos obedecendo aos instintos como mostra hoje a psicanálise.

Comentários

A forma proposta pelos gregos para compreender o universo, não foi algo que surgiu espontaneamente, ela foi impulsionada por fatores como: as navegações, o desenvolvimento da moeda, da escrita, a invenção do calendário e principalmente o surgimento da "polis" (cidade). Estes fatores possibilitaram a estes primeiros pensadores, concentrar suas reflexões sobre a "phisys" (natureza) a fim de encontrar o "arqué" (princípio) por meio de um "logos" (discurso) que pudesse compreender racionalmente o "cosmos" (universo).

A busca por explicações mais gerais, que conseguissem dar respostas mais duradouras e definitivas acerca realidade (mundo, natureza e ser humano) mostrou que poderia ser apreendida pelo pensamento. Desta forma a compreensão da natureza e de sua constituição permitiu o entendimento racional de leis pelas quais a natureza opera, sendo assim perfeitamente possíveis de serem compreendias e expressas de forma racional por meio de nosso pensamento.

Gabarito: A

---

18. (Uema 2015)

Leia a fábula de La Fontaine, uma possível explicação para a expressão ¯ "o amor é cego".

No amor tudo é mistério: suas flechas e sua aljava, sua chama e sua infância eterna. Mas por que o amor é cego? Aconteceu que num certo dia o Amor e a Loucura brincavam juntos. Aquele ainda não era cego. Surgiu entre eles um desentendimento qualquer. Pretendeu então o Amor que se reunisse para tratar do assunto o conselho dos deuses. Mas a Loucura, impaciente, deu-lhe uma pancada tão violenta que lhe privou da visão. Vênus, mãe e mulher, pôs-se a clamar por vingança, aos gritos. Diante de Júpiter, de Nêmesis – a deusa da vingança – e de todos os juízos do inferno, Vênus exigiu que aquele crime fosse reparado. Seu filho não podia ficar cego. Depois de estudar detalhadamente o caso, a sentença do supremo tribunal celeste consistiu em declarar a loucura a servir de guia ao Amor.

Fonte: LA FONTAINE, Jean de. *O amor e a loucura*. In: *Os melhores contos de loucura*. Flávio Moreira da Costa (Org.). Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

A fábula traz uma explicação oriunda dos deuses para uma realidade humana. Esse tipo de explicação classifica-se como

A) estética.

B) filosófica.

C) mitológica.

D) científica.

E) crítica.

Comentários

A fábula de La Fontaine se classifica como uma narrativa mitológica, pois estrutura-se por meio da mistura de elementos fantásticos e de elementos que compõe a realidade; tem o objetivo de narrar a origem dos acontecimentos de tempos imemoriais; cria suas narrativas por meio de genealogias; e busca possibilitar aos ouvintes o entendimento de questões complexas. A narrativa

mitológica não se preocupava com a questão da coerência entre a realidade em a fantasia, seu objetivo era descrever através da narrativa uma explicação sobre as origens das questões que compõe a realidade humana, por meio da descrição de acontecimentos de tempos antigos, baseada não na razão, mas na autoridade de quem serve como interprete entre o mundo divino e o mundo natural. Esta narrativa era desprovida de caráter crítico ou científico. Embora represente a primeira tentativa de explicação da realidade, não se configurava ainda como um discurso filosófico ou estético.

Gabarito: C

---

19. (Unicamp 2015)

> Apenas a procriação de filhos legítimos, embora essencial, não justifica a escolha da esposa. As ambições políticas e as necessidades econômicas que as subentendem exercem um papel igualmente poderoso. Como demonstraram inúmeros estudos, os dirigentes atenienses casam-se entre si, e geralmente com o parente mais próximo possível, isto é, primos coirmãos. É sintomático que os autores antigos que nos informam sobre o casamento de homens políticos atenienses omitam os nomes das mulheres desposadas, mas nunca o nome do seu pai ou do seu marido precedente.
>
> Adaptado de Alain Corbin e outros, *História da virilidade*, vol. 1. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 62.

Considerando o texto e a situação da mulher na Atenas clássica, podemos afirmar que se trata de uma sociedade

A) na qual o casamento também tem implicações políticas e sociais.

B) que, por ser democrática, dá uma atenção especial aos direitos da mulher.

C) em que o amor é o critério principal para a formação de casais da elite.

D) em que o direito da mulher se sobrepõe ao interesse político e social.

Comentários

Em Atenas a sociedade era patriarcal, isto é, o homem o gênero masculino possuía predominância em todos os aspectos da vida cotidiana. O domínio da vida social residia na autoridade do homem, relegando a mulher um papel inferior. As mulheres até se casarem estavam sob a influência do poder paterno. Após seu casamento elas estavam sobre o domínio do poder do marido. Os casamentos eram negociados e envolviam o debate sobre o dote, pois um casamento arranjado era concebido como uma poderosa aliança que possibilitava ao marido uma manutenção do poder e até mesmo uma ascensão social, sendo assim fundamental para um destaque na vida política social da cidade. Por fim vale destacar que as mulheres tinham como obrigação a lida doméstica e a educação inicial das crianças, além de não possuírem direitos políticos e seu status era considerado inferior do mesmo modo que era o status dos estrangeiros e os escravos.

Gabarito: A

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir e responda à(s) próxima(s) questão(ões).

De onde vem o mundo? De onde vem o universo? Tudo o que existe tem que ter um começo. Portanto, em algum momento, o universo também tinha de ter surgido a partir de uma outra coisa. Mas, se o universo de repente tivesse surgido de alguma outra coisa, então essa outra coisa também devia ter surgido de alguma outra coisa algum dia. Sofia entendeu que só tinha transferido o problema de lugar. Afinal de contas, algum dia, alguma coisa tinha de ter surgido do nada. Existe uma substância básica a partir da qual tudo é feito? A grande questão para os primeiros filósofos não era saber como tudo surgiu do nada. O que os instigava era saber como a água podia se transformar em peixes vivos, ou como a terra sem vida podia se transformar em árvores frondosas ou flores multicoloridas.

Adaptado de: GAARDER, J. *O Mundo de Sofia*. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.43-44.

20. (Uel 2015)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale a alternativa correta.

A) Os pensadores pré-socráticos explicavam os fenômenos e as transformações da natureza e porque a vida é como é, tendo como limitador e princípio de verdade irrefutável as histórias contadas acerca do mundo dos deuses.

B) Os primeiros filósofos da natureza tinham a convicção de que havia alguma substância básica, uma causa oculta, que estava por trás de todas as transformações na natureza e, a partir da observação, buscavam descobrir leis naturais que fossem eternas.

C) Os teóricos da natureza que desenvolveram seus sistemas de pensamento por volta do século VI a.C. partiram da ideia unânime de que a água era o princípio original do mundo por sua enorme capacidade de transformação.

D) A filosofia da natureza nascente adotou a imagem homérica do mundo e reforçou o antropomorfismo do mundo dos deuses em detrimento de uma explicação natural e regular acerca dos primeiros princípios que originam todas as coisas.

E) Para os pensadores jônicos da natureza, Tales, Anaxímenes e Heráclito, há um princípio originário único denominado o ilimitado, que é a reprodução da aparência sensível que os olhos humanos podem observar no nascimento e na degeneração das coisas.

Comentários

Os filósofos pré-socráticos representam uma mudança no pensamento grego por serem os primeiros a buscarem explicações sobre a origem do universo (cosmos) e da natureza (phisys) por meio do discurso racional (logos), sem apelar para o recurso mítico. Em suas elaborações buscavam determinar um princípio unificador (arché) que pudesse servir de referencial básico para alicerçar suas teorias. Eles desenvolveram suas teorias em diferentes localidades ao longo de toda

a Grécia (Samos, Mileto, Efeso), construindo diferentes escolas que defendiam diferentes princípios explicativos. Não havia uma unificação no pensamento.
Por exemplo, Tales de Mileto tinha como arché a água, a fim de demonstrar a mutabilidade da realidade. Anaxímenes, mesmo sendo de Mileto, definia como arché o ar. Já Heráclito definia como arché o fogo. O princípio do ilimitado foi criado por Anaximandro e é conhecido como ápeiron, representa aquilo que une as coisas, mas não possui materialidade. Assim para Tales, Anaxímenes e Heráclito, o arqué é uma transformação da matéria e o ápeiron é a geração a partir do indefinido.
A alternativa [B] é a única que está de acordo com as características e teorias referentes aos filósofos pré-socráticos.

Gabarito: B

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Observe a figura a seguir e responda à(s).

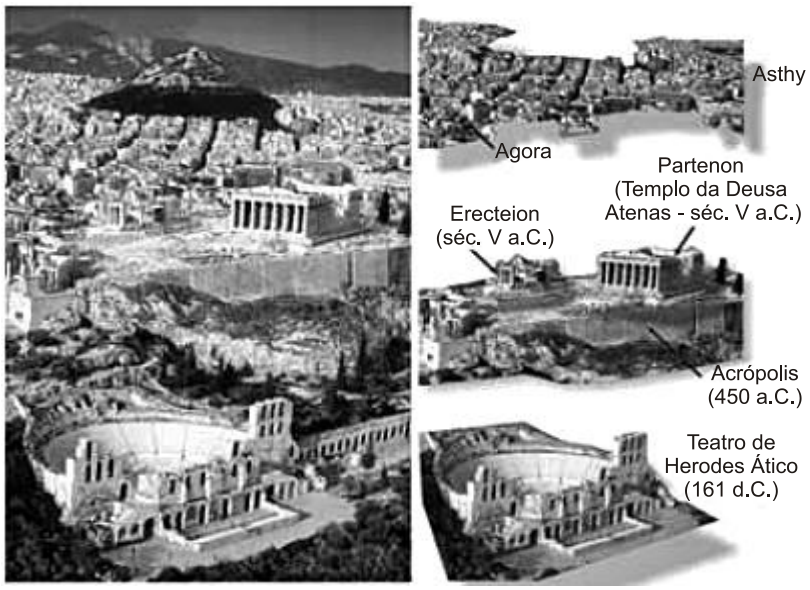


Figura: Cidade de Atenas

A figura mostra Atenas na atualidade. Observam-se as ruínas da Acrópolis – onde ficavam os templos como o Parthenon –, o Teatro de Dionísio e a Asthy – com a Ágora (Mercado/Praça Pública) e as casas dos moradores.

21. (Uel 2014)

Sobre a relação entre a organização da cidade de Atenas, a ideia de polis e o aparecimento da filosofia na Grécia Clássica, considere as afirmativas a seguir.

I. A filosofia surgiu simultaneamente à cidade-Estado, ambiente em que predominava o discurso público baseado na troca de opiniões e no desenvolvimento da argumentação.

II. A filosofia afastava-se das preocupações imediatas da aparência sensível e voltava-se para as questões do espírito.

III. O discurso proferido pelo filósofo era dirigido a pequenos grupos, o que o distanciava da vida pública.

IV. O discurso da filosofia no contexto da polis restringia-se ao mesmo tipo de discurso dos guerreiros e dos políticos ao desejar convencer em vez de proferir a verdade.

Assinale a alternativa correta.

A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Comentários

É um tanto estranho que a filosofia seja descrita ao mesmo tempo como algo que se afasta "das preocupações imediatas da aparência sensível" e se aproxima de grandes grupos e da vida pública. Ora, qualquer professor de filosofia conhece Heráclito, a comédia *As Nuvens* de Aristófanes, e a inscrição na entrada da Academia de Platão, de modo que sabe das limitações do relacionamento mantido entre filosofia e público. Apesar de a filosofia ter nascido no ambiente da democracia, ela não nasce como demagogia, mas justamente como crítica à demagogia. Sendo assim, ela era muitas vezes, ou em quase todas, proferida para pequenos grupos e distanciada da vida pública. Parece-nos, portanto, que o gabarito poderia ser revisto nesta questão e a afirmação [III] considerada correta.

Gabarito: A

---

22. (Ufu 2013)

A atividade intelectual que se instalou na Grécia a partir do séc. VI a.C. está substancialmente ancorada num exercício especulativo-racional. De fato, "[...] não é mais uma atividade mítica (porquanto o mito ainda lhe serve), mas filosófica; e isso quer dizer uma atividade regrada a partir de um comportamento epistêmico de tipo próprio: empírico e racional".

SPINELLI, Miguel. *Filósofos Pré-socráticos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p. 32.

Sobre a passagem da atividade mítica para a filosófica, na Grécia, assinale a alternativa correta.

A) A mentalidade pré-filosófica grega é expressão típica de um intelecto primitivo, próprio de sociedades selvagens.

B) A filosofia racionalizou o mito, mantendo-o como base da sua especulação teórica e adotando a sua metodologia.

C) A narrativa mítico-religiosa representa um meio importante de difusão e manutenção de um saber prático fundamental para a vida cotidiana.

D) A *Ilíada* e a *Odisseia* de Homero são expressões culturais típicas de uma mentalidade filosófica elaborada, crítica e radical, baseada no *logos*.

Comentários

A Filosofia difere fundamentalmente do mito, pois este é um discurso baseado na autoridade religiosa e aquela é um discurso baseado na racionalidade de todo e qualquer cidadão. O desenvolvimento da Filosofia está muitíssimo próximo do desenvolvimento das cidades-estados gregas que deixavam de tomar decisões concordantes com os aconselhamentos dos oráculos e passavam a tomar suas decisões através do diálogo entre homens igualmente racionais. De todo modo, a narrativa mítico-religiosa possuía sua importância por garantir a sobrevivência de tradições, que definiam a cultura dos povos e mantinham os cidadãos convivendo de modo relativamente harmonioso.

Gabarito: C

---

23. (Ueg 2013)

O surgimento da filosofia entre os gregos (Séc. VII a.C.) é marcado por um crescente processo de racionalização da vida na cidade, em que o ser humano abandona a verdade revelada pela codificação mítica e passa a exigir uma explicação racional para a compreensão do mundo humano e do mundo natural. Dentre os legados da filosofia grega para o Ocidente, destaca-se:

A) a concepção política expressa em *A República*, de Platão, segundo a qual os mais fortes devem governar sob um regime político oligárquico.

B) a criação de instituições universitárias como a Academia, de Platão, e o Liceu, de Aristóteles.

C) a filosofia, tal como surgiu na Grécia, deixou-nos como legado a recusa de uma fé inabalável na razão humana e a crença de que sempre devemos acreditar nos sentimentos.

D) a recusa em apresentar explicações preestabelecidas mediante a exigência de que, para cada fato, ação ou discurso, seja encontrado um fundamento racional.

Comentários

No período em questão, as cidades passam a se organizar de uma maneira distinta, livrando-se de uma centralização na figura de um rei (*anax*) e estabelecendo a figura de vários líderes (*basileus*). Nesta nova ordem, o rei não é capaz de dar a ordem para ser obedecido incondicionalmente e os vários líderes devem ser convencidos da ação necessária pela racionalidade do argumento, e não pela coerção. Essa necessidade de argumentar racionaliza os procedimentos deliberativos da

cidade e acabam por estabelecer uma ordem na qual a tradição passa a ser afastada de pouco em pouco por sua inaptidão em atender problemas de ordem prática com eficiência.

Gabarito: D

---

24. (Unioeste 2012)

"É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social pode tornar-se entre os gregos o objeto de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis a sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida. Assim se destacou e se definiu um pensamento propriamente político, exterior a religião, com seu vocabulário, seus conceitos, seus princípios, suas vistas teóricas. Este pensamento marcou profundamente a mentalidade do homem antigo; caracteriza uma civilização que não deixou, enquanto permaneceu viva, de considerar a vida pública como o coroamento da atividade humana".

Considerando a citação acima, extraída do livro *As origens do pensamento grego*, de Jean Pierre Vernant, e os conhecimentos da relação entre mito e filosofia, é incorreto afirmar que:

A) os filósofos gregos ocupavam-se das matemáticas e delas se serviam para constituir um ideal de pensamento que deveria orientar a vida pública do homem grego.

B) a discussão racional dos Sábios que traduziu a ordem humana em fórmulas acessíveis a inteligência causou o abandono do mito e, com ele, o fim da religião e a decorrente exclusividade do pensamento racional na Grécia.

C) a atividade humana grega, desde a invenção da política, encontrava seu sentido principalmente na vida pública, na qual o debate de argumentos era orientado por princípios racionais, conceitos e vocabulário próprios.

D) a política, por valorizar o debate publico de argumentos que todos os cidadãos podem compreender e discutir, comunicar e transmitir, se distancia dos discursos compreensíveis apenas pelos iniciados em mistérios sagrados e contribui para a constituição do pensamento filosófico orientado pela Razão.

E) ainda que o pensamento filosófico prime pela racionalidade, alguns filósofos, mesmo após o declínio do pensamento mitológico, recorreram a narrativas mitológicas para expressar suas ideias; exemplo disso e o "Mito de Er" utilizado por Platão para encerrar sua principal obra, *A República*.

Comentários

O nascimento da filosofia não significou o abandono absoluto dos mitos, que continuaram presentes tanto na cultura grega quanto em obras filosóficas, como recursos de argumentação, como bem apresenta a alternativa [E].

Gabarito: B

---

25. (Unicentro 2012)

A passagem do Mito ao Logos na Grécia antiga foi fruto de um amadurecimento lento e processual. Por muito tempo, essas duas maneiras de explicação do real conviveram sem que se traçasse um corte temporal mais preciso. Com base nessa afirmativa, é correto afirmar:

A) O modo de vida fechado do povo grego facilitou a passagem do Mito ao Logos.

B) A passagem do Mito ao Logos, na Grécia, foi responsabilidade dos tiranos de Siracusa.

C) A economia grega estava baseada na industrialização, e isso facilitou a passagem do Mito ao Logos.

D) O povo grego antigo, nas viagens, se encontrava com outros povos com as mesmas preocupações e culturas, o que contribuiu para a passagem do Mito ao Logos.

E) A atividade comercial e as constantes viagens oportunizaram a troca de informações/conhecimentos, a observação/assimilação dos modos de vida de outros povos, contribuindo, assim, de modo decisivo, para a construção da passagem do Mito ao Logos.

Comentários

A mudança a respeito do pensamento cosmológico na Grécia Antiga é acompanhada por profundas transformações na estrutura social, econômica e política da região no período. Não se pode separar a relação da filosofia com a estrutura social grega. A única alternativa que trata de maneira satisfatória dessas transformações é a alternativa [E].

Gabarito: E

---

26. (Unb 2012)

No início do século XX, estudiosos esforçaram-se em mostrar a continuidade, na Grécia Antiga, entre mito e filosofia, opondo-se a teses anteriores, que advogavam a descontinuidade entre ambos.

A continuidade entre mito e filosofia, no entanto, não foi entendida univocamente. Alguns estudiosos, como Cornford e Jaeger, consideraram que as perguntas acerca da origem do mundo e das coisas haviam sido respondidas pelos mitos e pela filosofia nascente, dado que os primeiros filósofos haviam suprimido os aspectos antropomórficos e fantásticos dos mitos.

Ainda no século XX, Vernant, mesmo aceitando certa continuidade entre mito e filosofia, criticou seus predecessores, ao rejeitar a ideia de que a filosofia apenas afirmava, de outra maneira, o mesmo que o mito. Assim, a discussão sobre a especificidade da filosofia em relação ao mito foi retomada.

Considerando o breve histórico acima, concernente à relação entre o mito e a filosofia nascente, assinale a opção que expressa, de forma mais adequada, essa relação na Grécia Antiga.

A) O mito é a expressão mais acabada da religiosidade arcaica, e a filosofia corresponde ao advento da razão liberada da religiosidade.

B) O mito é uma narrativa em que a origem do mundo é apresentada imaginativamente, e a filosofia caracteriza-se como explicação racional que retoma questões presentes no mito.

C) O mito fundamenta-se no rito, é infantil, pré-lógico e irracional, e a filosofia, também fundamentada no rito, corresponde ao surgimento da razão na Grécia Antiga.

D) O mito descreve nascimentos sucessivos, incluída a origem do ser, e a filosofia descreve a origem do ser a partir do dilema insuperável entre caos e medida.

Comentários

A alternativa [B] é a mais correta. O mito pode ser caracterizado pela sua narrativa fantástica e que serve de modelo explicativo sobre a origem das coisas e do porquê delas serem como são. A filosofia, em contrapartida, ainda que faça indagações similares a essas, rejeita as explicações fantásticas, considerando a razão como critério de veracidade de suas análises e explicações.

Gabarito: B

---

27. (Uncisal 2012)

O conhecimento mítico apresenta características próprias que o diferencia de outros modos de conhecer. Ele invariavelmente se vincula ao conhecimento religioso, mas conserva suas funções especificas: acomodar e tranquilizar o homem em meio a um mundo caótico e hostil. Nas sociedades em que ele se apresenta como um modo válido de explicação da realidade assume uma abrangência tamanha que determina a totalidade da vida, tanto no âmbito público como privado. Com referência ao conhecimento mítico, é incorreto afirmar que

A) a adesão ao conhecimento mítico ocorre sem necessidade de demonstração, apenas se aceita a autoridade do narrador.

B) as explicações oferecidas pelo conhecimento mítico essencialmente são de natureza cosmogônica.

C) as representações sobrenaturais são utilizadas no intuito de explicar os fenômenos naturais.

D) a narrativa mítica faz uso de uma linguagem simbólica e imaginária.

E) se pauta na reflexão, apresentando a racionalidade e a cosmologia como componentes definidores do seu modo próprio de ser.

Comentários

Somente a alternativa [E] está incorreta. O conhecimento mítico não se pauta na reflexão, mas na autoridade do narrador. No caso da Grécia Antiga, é a filosofia que surge como forma de pensamento que apresenta a racionalidade como componente definidora do seu próprio modo de ser.

Gabarito: E

LISTA DE QUESTÕES

1. (Vunesp 2015)

Seja como termo, seja como conceito, a filosofia é considerada pela quase totalidade dos estudiosos como criação própria do gênio dos gregos. Sendo assim, a superioridade dos gregos em relação aos outros povos nesse ponto específico é de caráter não puramente quantitativo, mas qualitativo, porque o que eles criaram, instituindo a filosofia, constitui novidade que, em certo sentido, é absoluta. Com efeito, não é em qualquer cultura que a ciência é possível. Há ideias que tornam estruturalmente impossível o nascimento e o desenvolvimento de determinadas concepções – e, até mesmo, ideias que interditam toda a ciência em seu conjunto, pelo menos a ciência como hoje a conhecemos. Pois bem, em função de suas categorias racionais, foi a filosofia que possibilitou o nascimento da ciência, e, em certo sentido, a gerou. E reconhecer isso significa também reconhecer aos gregos o mérito de terem dado uma contribuição verdadeiramente excepcional à história da civilização.

(Giovanni Reale e Dario Antiseri. *História da filosofia*, vol. 1, 1990. Adaptado.)

Baseando-se no texto, explique por que a definição apresentada de "filosofia" pode ser considerada eurocêntrica. Explique também que tipo de ideias apresentaria a característica de impedir o desenvolvimento do conhecimento científico.

2. (Vunesp 2015)

Do ponto de vista do Iluminismo, a ilusão deixa de ser uma simples deficiência subjetiva, e passa a enraizar-se em contextos de dominação, de onde a ilusão deriva e se incumbe de estabilizar. O preconceito – a opinião falsa, não controlável pela razão e pela experiência – revela seu substrato político. É no interesse do poder que a razão é capturada pelas perturbações emocionais, abstendo-se do esforço necessário para libertar-se das paixões perversas, e para romper o véu das aparências, que impedem uma reflexão emancipatória. Deixando-se arrastar pelas interferências, a razão não pode pensar o sistema social em sua realidade. Prisioneira do dogmatismo, que nem pode ser submetido ao tribunal da experiência nem permite a instauração desse tribunal, a razão está entregue, sem defesa, às imposturas da religião e de todos os outros dogmas legitimadores.

(Sérgio Paulo Rouanet. *A razão cativa*, 1990. Adaptado.)

Considerando o texto e o título sugestivo do livro de Rouanet, explique as implicações políticas do cativeiro da razão e defina o que significa a reflexão emancipatória referida pelo autor.

3. (Vunesp 2014)

Texto 1

Um dos elementos centrais do pensamento mítico e de sua forma de explicar a realidade é o apelo ao sobrenatural, ao mistério, ao sagrado, à magia. As causas dos fenômenos naturais, aquilo que acontece aos homens, tudo é governado por uma realidade exterior ao mundo humano e natural, a qual só os sacerdotes, os magos, os iniciados são capazes de interpretar. Os sacerdotes, os rituais religiosos, os oráculos servem como intermediários, pontes entre o mundo humano e o mundo divino. Os cultos e os sacrifícios religiosos encontrados nessas sociedades são, assim, formas de se agradecer esses favores ou de se aplacar a ira dos deuses.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2001. Adaptado.)

Texto 2

Ao longo da história, a corrente filosófica do Empirismo foi associada às seguintes características: 1. Negação de qualquer conhecimento ou princípio inato, que deva ser necessariamente reconhecido como válido, sem nenhuma confirmação ou verificação. 2. Negação do 'suprassensível', entendido como qualquer realidade não passível de verificação e aferição de qualquer tipo. 3. Ênfase na importância da realidade atual ou imediatamente presente aos órgãos de verificação e comprovação, ou seja, no fato: essa ênfase é consequência do recurso à evidência sensível.

(Nicola Abbagnano. *Dicionário de filosofia*, 2007. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados, comente a oposição entre o pensamento mítico e a corrente filosófica do empirismo.

4. (Vunesp 2013)

Do lado oposto da caverna, Platão situa uma fogueira – fonte da luz de onde se projetam as sombras – e alguns homens que carregam objetos por cima de um muro, como num teatro de fantoches, e são desses objetos as sombras que se projetam no fundo da caverna e as vozes desses homens que os prisioneiros atribuem às sombras. Temos um efeito como num cinema em que olhamos para a tela e não prestamos atenção ao projetor nem às caixas de som, mas percebemos o som como proveniente das figuras na tela.

(Danilo Marcondes. Iniciação à história da filosofia, 2001.)

Explique o significado filosófico da Alegoria da Caverna de Platão, comentando sua importância para a distinção entre aparência e essência.

5. (Vunesp 2012)

A ciência moderna tem maior poder explicativo, permite previsões mais seguras e assegura tecnologias e aplicações mais eficazes. Não há dúvida de que a explicação científica sobre a natureza da chuva comporta usos que a explicação indígena não comporta, como facilitar prognósticos meteorológicos ou a instalação de sistemas de irrigação. Para a ciência moderna, a Lua é um satélite que descreve uma órbita elíptica em torno da Terra, cuja distância mínima do nosso planeta é cerca de 360 mil quilômetros, e que tem raio de 1 736 quilômetros. Para os gregos, era Selene, filha de Hyprion, irmã de Hélios, amante de Endymion e Pan, e percorria o céu numa carruagem de prata. Tenho mais simpatia pela explicação dos gregos, mas devo reconhecer que a teoria moderna permite prever os eclipses da Lua e até desembarcar na Lua, façanha dificilmente concebível para uma cultura que continuasse aceitando a explicação mitológica. Os astronautas da NASA encontraram na superfície do nosso satélite as montanhas observadas por Galileu, mas não encontraram nem Selene nem sua carruagem de prata. Para o bem ou para o mal as teorias científicas modernas são válidas, o que não ocorre com as teorias alternativas.

(Sérgio Paulo Rouanet, filósofo brasileiro, 1993. Adaptado.)

Cite o nome dos dois diferentes tipos de conhecimento comentados no texto e explique duas diferenças entre eles.

6. (Uel 2013)

Observe a charge a seguir.



(Adaptado de: <http://jarbas.wordpress.com/2010/10/04/platao-mito-da-caverna-e-ti/>. Acesso em: 30 ago. 2012.)

Após descrever a alegoria da caverna, na obra *A República*, Platão faz a seguinte afirmação:

Com efeito, uma vez habituados, sereis mil vezes melhores do que os que lá estão e reconhecereis cada imagem, o que ela é e o que representa, devido a terdes contemplado a verdade relativa ao belo, ao justo e ao bom. E assim teremos uma cidade para nós e para vós, que é uma realidade, e não um sonho, como atualmente sucede na maioria delas, onde

combatem por sombras uns com os outros e disputam o poder, como se ele fosse um grande bem.

(PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994. p.326.)

A) Segundo a alegoria da caverna de Platão e com base nessa afirmação, explique o modelo político que configura a organização da cidade ideal.

B) Compare a alegoria da caverna e a charge, e explicite o que representa, do ponto de vista político, a saída do homem da caverna e a contemplação do bem.

7. (Vunesp 2011)

Leia o texto, extraído do livro VII da obra magna de Platão (*A República*), que se refere ao célebre mito da caverna e seu significado no pensamento platônico.

Agora, meu caro Glauco – continuei – cumpre aplicar ponto por ponto esta imagem ao que dissemos, comparar o mundo que a visão nos revela à morada da prisão e a luz do fogo que a ilumina ao poder do sol. No que se refere à subida à região superior e à contemplação de seus objetos, se a considerares como a ascensão da alma ao lugar inteligível, não te enganarás sobre o meu pensamento, posto que também desejas conhecê-lo. Quanto a mim, tal é minha opinião: no mundo inteligível, a ideia do bem é percebida por último e a custo, mas não se pode percebê-la sem concluir que é a causa de tudo quanto há de direto e belo em todas as coisas; e que é preciso vê-la para conduzir-se com sabedoria na vida particular e na vida pública.

(Platão. *A República*, texto escrito em V a.C. Adaptado.)

Explique o significado filosófico da oposição entre as sombras no ambiente da caverna e a luz do sol.

8. (CESGRANRIO - Professor de Filosofia - 2011)

Tales se torna o primeiro filósofo grego. [...] Também Ferécides de Siros, que está próximo de Tales no tempo e em muitas das concepções físicas, oscila, ao exprimi-las, naquela região intermediária em que o mito se casa com a alegoria: de tal modo que, por exemplo, se aventura a comparar a Terra com um carvalho alado, suspenso no ar com as asas abertas, e que Zeus, depois de sobrepujar Kronos, reveste de um faustoso manto de honra, onde bordou, com sua própria mão, as terras, águas e rios. Contraposto a esse filosofar obscuramente alegórico, que mal se deixa se traduzir em imagens visuais, Tales é um mestre criador, que, sem fabulação fantástica, começou a ver a natureza em sua profundeza.

(NIETZSCHE, F. Os Filósofos Tráfi cos, III. In: Os Pré-Socrá- ticos. Fragmentos, Doxagrafi a, Comentário. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 10-11. Col. Os Pensadores.)

Na origem da filosofia, o que distingue o discurso filosófico do discurso mítico?

A) O uso de imagens plásticas.

B) A referência à fé em seu contexto institucional.

C) A pressuposição de uma unidade sistemática na natureza.

D) A narrativa e o apelo ao maravilhoso.

E) A utilização de sistemas de medição e de um método.

9. (OBJETIVA - Professor de Filosofia - 2016)

Antes de Sócrates, já havia uma longa trajetória de conhecimentos atribuídos a autores chamados, à época, de Sábios e que hoje são denominados de pré-socráticos. São alguns deles:

A) Platão, Aristóteles e Pitágoras.

B) Tales de Mileto, Anaxímenes e Anaximandro.

C) Heráclito de Éfeso, Diógenes e Hipácia.

D) Miguel de Éfeso, Édipo e Prometeu.

10. (IF/SC - Professor de Filosofia – 2015)

O termo “metafísica” surgiu como título de uma coletânea de textos de Aristóteles, escritos no séc. IV a.C., elaborada por Andrônico de Rodes no séc. I a.C, (Ta Meta ta Phusika que significa “O que vem depois dos escritos sobre a natureza”). Entretanto, o próprio pensador de Estagira não atribuía esse nome às suas reflexões.

Dentre as alternativas abaixo, assinale qual designa CORRETAMENTE a expressão usada pelo estagirita para designar suas reflexões cujo problema central é o conhecimento das causas primeiras.

A) Lógica.

B) Teleologia.

C) Filosofia Primeira.

D) Ciência Universal.

E) Dialética.

11. (AOCP - Professor de Filosofia - 2013)

Leia o texto e responda à pergunta a seguir.

“Muitas têm sido as explicações das causas históricas para a origem da filosofia na Jônia. Alguns consideram que as navegações e as transformações técnicas tiveram o poder de desencantar o mundo e forçar o surgimento de explicações racionais sobre a realidade. Outros enfatizam a invenção do calendário (tempo abstrato), da moeda (signo abstrato para

a ação de troca) e da escrita alfabética (transcrição abstrata da palavra e do pensamento), que teriam propiciado o desenvolvimento da capacidade de abstração dos gregos, abrindo caminho para a filosofia. Sem dúvida, esses fatores foram importantes e não podem ser desconsiderados e minimizados, mas não foram os principais" (CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia – dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994 – p. 35).

A principal determinação histórica para o nascimento da filosofia é:

A) política: o nascimento, simultâneo a ela, da Cidade– Estado, isto é, da pólis, pois, com esta, desaparece a figura que foi a do antecessor do filósofo, o Mestre da Verdade (o poeta –aedo, o adivinho e o rei-da-justiça).

B) ética: na Grécia arcaica a palavra verdadeira ou alétheia nasce simultaneamente à filosofia, pois é esta palavra eficaz que dá origem ao lógos em oposição à dóxa.

C) mitológica: o nascimento, simultâneo a ela, do oráculo de Delfos, marcando, de forma decisiva, a vinculação entre a filosofia e mitologia.

D) épica: o nascimento, simultâneo a ela, de uma nova classe de homens, aqueles que têm direito à palavra, os guerreiros; no entanto, não se trata mais daquela palavra religiosa, solitária e unilateral, própria dos iniciados, mas sim da palavra compartilhada, dita em público, de maneira leiga e humana.

E) teórica: a filosofia nasce da contemplação desinteressada, ela é simultânea ao nascimento da ontologia ou metafísica, isto é, à pretensão do lógos em atingir o universal (o Ser).

12. (CESGRANRIO - Professor de Filosofia - 2011)

Qual é o domínio da filosofia que investiga prioritariamente o ser tal como ele é nele mesmo?

A) Gnosiologia

B) Ontologia

C) Criticismo

D) Lógica

E) Ética

13. (CESGRANRIO - Professor de Filosofia - 2011)

Qual, dentre os abaixo relacionados, é um motivo relevante para o surgimento da Filosofia na Grécia antiga?

A) A presença na mitologia grega de caracteres universalizantes e com pretensão de explicação da realidade, a partir de princípios abstratos.

B) A presença na cultura grega de uma valorização dos loucos, das mulheres e das crianças, de modo que o indivíduo masculino tinha um papel secundário.

C) O fato de os gregos terem em seu território uma das sete maravilhas do mundo antigo: o colosso de Rodes.

D) Os gregos foram os primeiros a desenvolver as tecnologias de produção agrícola e militar, e assim conseguindo dominar outros povos, como os persas e os egípcios, no sentido bélico.

E) Os gregos foram o primeiro povo a fazer a revolução neolítica e por isso foram os que mais desenvolveram sua cultura no sentido de uma maior abstração.

14. (FCC -Professor de Filosofia -2010)

O surgimento da filosofia entre os gregos está associado à passagem do pensamento mítico ao pensamento racional. Nesse processo, confrontaram-se dois modos diferentes de explicar o cosmos, a saber:

A) astrologia e lógica.

B) teologia e racionalismo.

C) cosmogonia e cosmologia.

D) sofística e dialética.

E) astrologia e astronomia.

15. (Vunesp 2012)

Aedo e adivinho têm em comum um mesmo dom de "vidência", privilégio que tiveram de pagar pelo preço dos seus olhos. Cegos para a luz, eles veem o invisível. O deus que os inspira mostra-lhes, em uma espécie de revelação, as realidades que escapam ao olhar humano. Sua visão particular age sobre as partes do tempo inacessíveis às criaturas mortais: o que aconteceu outrora, o que ainda não é.

(Jean-Pierre Vernant. *Mito e pensamento entre os gregos*, 1990. Adaptado.)

O texto refere-se à cultura grega antiga e menciona, entre outros aspectos,

A) o papel exercido pelos poetas, responsáveis pela transmissão oral das tradições, dos mitos e da memória.

B) a prática da feitiçaria, estimulada especialmente nos períodos de seca ou de infertilidade da terra.

C) o caráter monoteísta da sociedade, que impedia a difusão dos cultos aos deuses da tradição clássica.

D) a forma como a história era escrita e lida entre os povos da península balcânica.

E) o esforço de diferenciar as cidades-estados e reforçar o isolamento e a autonomia em que viviam.

16. (Uel 2015)

Leia os textos a seguir.

Sim bem primeiro nasceu Caos, depois também Terra de amplo seio, de todos sede irresvalável sempre.

HESÍODO. *Teogonia*: a origem dos deuses. 3.ed. Trad. de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1995. p.91.

Segundo a mitologia ioruba, no início dos tempos havia dois mundos: Orum, espaço sagrado dos orixás, e Aiyê, que seria dos homens, feito apenas de caos e água. Por ordem de Olorum, o deus supremo, o orixá Oduduá veio à Terra trazendo uma cabaça com ingredientes especiais, entre eles a terra escura que jogaria sobre o oceano para garantir morada e sustento aos homens.

"A Criação do Mundo". *SuperInteressante*. jul. 2008. Disponível em: <http://super.abril.com.br/religiao/criacaomundo-447670.shtm>. Acesso em: 1 abr. 2014.

No começo do tempo, tudo era caos, e este caos tinha a forma de um ovo de galinha. Dentro do ovo estavam Yin e Yang, as duas forças opostas que compõem o universo. Yin e Yang são escuridão e luz, feminino e masculino, frio e calor, seco e molhado.

PHILIP, N. *O Livro Ilustrado dos Mitos*: contos e lendas do mundo. Ilustrado por Nilesh Mistry. Trad. de Felipe Lindoso. São Paulo: Marco Zero, 1996. p.22.

Com base nos textos e nos conhecimentos sobre a passagem do mito para o logos na filosofia, considere as afirmativas a seguir.

I. As diversas narrativas míticas da origem do mundo, dos seres e das coisas são genealogias que concebem o nascimento ordenado dos seres; são discursos que buscam o princípio que causa e ordena tudo que existe.

II. Os mitos representam um relato de algo fabuloso que afirmam ter ocorrido em um passado remoto e impreciso, em geral grandes feitos apresentados como fundamento e começo da história de dada comunidade.

III. Para Platão, a narrativa mitológica foi considerada, em certa medida, um modo de expressar determinadas verdades que fogem ao raciocínio, sendo, com frequência, algo mais do que uma opinião provável ao exprimir o vir-a-ser.

IV. Quando tomado como um relato alegórico, o mito é reduzido a um conto fictício desprovido de qualquer correspondência com algum tipo de acontecimento, em que inexiste relação entre o real e o narrado.

Assinale a alternativa correta.

A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

17. (Ueg 2015)

A cultura grega marca a origem da civilização ocidental e ainda hoje podemos observar sua influência nas ciências, nas artes, na política e na ética. Dentre os legados da cultura grega para o Ocidente, destaca-se a ideia de que:

A) a natureza opera obedecendo a leis e princípios necessários e universais que podem ser plenamente conhecidos pelo nosso pensamento.

B) nosso pensamento também opera obedecendo a emoções e sentimentos alheios à razão, mas que nos ajudam a distinguir o verdadeiro do falso.

C) as práticas humanas, a ação moral, política, as técnicas e as artes dependem do destino, o que negaria a existência de uma vontade livre.

D) as ações humanas escapam ao controle da razão, uma vez que agimos obedecendo aos instintos como mostra hoje a psicanálise.

18. (Uema 2015)

Leia a fábula de La Fontaine, uma possível explicação para a expressão ¯ ”o amor é cego”.

No amor tudo é mistério: suas flechas e sua aljava, sua chama e sua infância eterna. Mas por que o amor é cego? Aconteceu que num certo dia o Amor e a Loucura brincavam juntos. Aquele ainda não era cego. Surgiu entre eles um desentendimento qualquer. Pretendeu então o Amor que se reunisse para tratar do assunto o conselho dos deuses. Mas a Loucura, impaciente, deu-lhe uma pancada tão violenta que lhe privou da visão. Vênus, mãe e mulher, pôs-se a clamar por vingança, aos gritos. Diante de Júpiter, de Nêmesis – a deusa da vingança – e de todos os juízos do inferno, Vênus exigiu que aquele crime fosse reparado. Seu filho não podia ficar cego. Depois de estudar detalhadamente o caso, a sentença do supremo tribunal celeste consistiu em declarar a loucura a servir de guia ao Amor.

Fonte: LA FONTAINE, Jean de. *O amor e a loucura*. In: *Os melhores contos de loucura*. Flávio Moreira da Costa (Org.). Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

A fábula traz uma explicação oriunda dos deuses para uma realidade humana. Esse tipo de explicação classifica-se como

A) estética.

B) filosófica.

C) mitológica.

D) científica.

E) crítica.

19. (Unicamp 2015)

Apenas a procriação de filhos legítimos, embora essencial, não justifica a escolha da esposa. As ambições políticas e as necessidades econômicas que as subentendem exercem um papel igualmente poderoso. Como demonstraram inúmeros estudos, os dirigentes atenienses casam-se entre si, e geralmente com o parente mais próximo possível, isto é, primos coirmãos. É sintomático que os autores antigos que nos informam sobre o casamento de homens políticos atenienses omitam os nomes das mulheres desposadas, mas nunca o nome do seu pai ou do seu marido precedente.

Adaptado de Alain Corbin e outros, *História da virilidade*, vol. 1. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 62.

Considerando o texto e a situação da mulher na Atenas clássica, podemos afirmar que se trata de uma sociedade

A) na qual o casamento também tem implicações políticas e sociais.

B) que, por ser democrática, dá uma atenção especial aos direitos da mulher.

C) em que o amor é o critério principal para a formação de casais da elite.

D) em que o direito da mulher se sobrepõe ao interesse político e social.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir e responda à(s) próxima(s) questão(ões).

De onde vem o mundo? De onde vem o universo? Tudo o que existe tem que ter um começo. Portanto, em algum momento, o universo também tinha de ter surgido a partir de uma outra coisa. Mas, se o universo de repente tivesse surgido de alguma outra coisa, então essa outra coisa também devia ter surgido de alguma outra coisa algum dia. Sofia entendeu que só tinha transferido o problema de lugar. Afinal de contas, algum dia, alguma coisa tinha de ter surgido do nada. Existe uma substância básica a partir da qual tudo é feito? A grande questão para os primeiros filósofos não era saber como tudo surgiu do nada. O que os instigava era saber como a água podia se transformar em peixes vivos, ou como a terra sem vida podia se transformar em árvores frondosas ou flores multicoloridas.

Adaptado de: GAARDER, J. *O Mundo de Sofia*. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.43-44.

20. (Uel 2015)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale a alternativa correta.

A) Os pensadores pré-socráticos explicavam os fenômenos e as transformações da natureza e porque a vida é como é, tendo como limitador e princípio de verdade irrefutável as histórias contadas acerca do mundo dos deuses.

B) Os primeiros filósofos da natureza tinham a convicção de que havia alguma substância básica, uma causa oculta, que estava por trás de todas as transformações na natureza e, a partir da observação, buscavam descobrir leis naturais que fossem eternas.

C) Os teóricos da natureza que desenvolveram seus sistemas de pensamento por volta do século VI a.C. partiram da ideia unânime de que a água era o princípio original do mundo por sua enorme capacidade de transformação.

D) A filosofia da natureza nascente adotou a imagem homérica do mundo e reforçou o antropomorfismo do mundo dos deuses em detrimento de uma explicação natural e regular acerca dos primeiros princípios que originam todas as coisas.

E) Para os pensadores jônicos da natureza, Tales, Anaxímenes e Heráclito, há um princípio originário único denominado o ilimitado, que é a reprodução da aparência sensível que os olhos humanos podem observar no nascimento e na degeneração das coisas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Observe a figura a seguir e responda à(s).

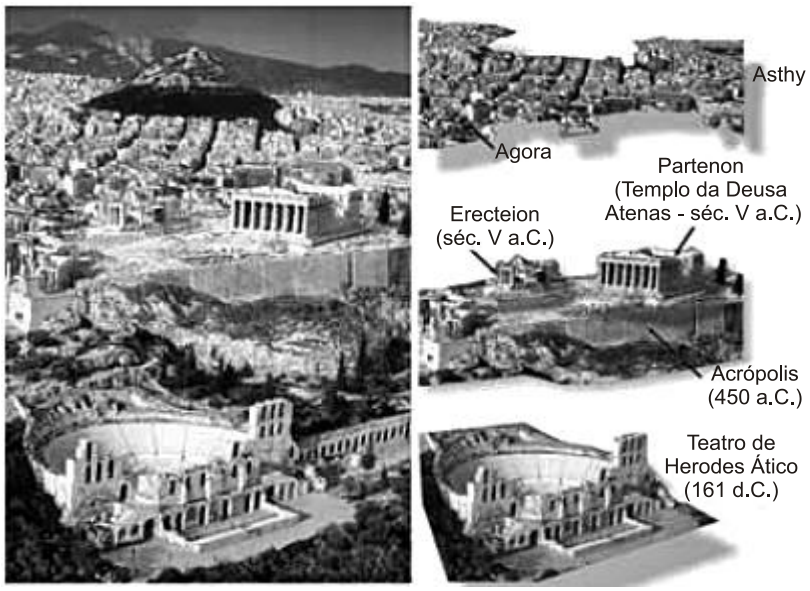


Figura: Cidade de Atenas

A figura mostra Atenas na atualidade. Observam-se as ruínas da Acrópolis – onde ficavam os templos como o Parthenon –, o Teatro de Dionísio e a Asthy – com a Ágora (Mercado/Praça Pública) e as casas dos moradores.

21. (Uel 2014)

Sobre a relação entre a organização da cidade de Atenas, a ideia de polis e o aparecimento da filosofia na Grécia Clássica, considere as afirmativas a seguir.

I. A filosofia surgiu simultaneamente à cidade-Estado, ambiente em que predominava o discurso público baseado na troca de opiniões e no desenvolvimento da argumentação.

II. A filosofia afastava-se das preocupações imediatas da aparência sensível e voltava-se para as questões do espírito.

III. O discurso proferido pelo filósofo era dirigido a pequenos grupos, o que o distanciava da vida pública.

IV. O discurso da filosofia no contexto da polis restringia-se ao mesmo tipo de discurso dos guerreiros e dos políticos ao desejar convencer em vez de proferir a verdade.

Assinale a alternativa correta.

A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

22. (Ufu 2013)

A atividade intelectual que se instalou na Grécia a partir do séc. VI a.C. está substancialmente ancorada num exercício especulativo-racional. De fato, "[...] não é mais uma atividade mítica (porquanto o mito ainda lhe serve), mas filosófica; e isso quer dizer uma atividade regrada a partir de um comportamento epistêmico de tipo próprio: empírico e racional".

SPINELLI, Miguel. *Filósofos Pré-socráticos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p. 32.

Sobre a passagem da atividade mítica para a filosófica, na Grécia, assinale a alternativa correta.

A) A mentalidade pré-filosófica grega é expressão típica de um intelecto primitivo, próprio de sociedades selvagens.

B) A filosofia racionalizou o mito, mantendo-o como base da sua especulação teórica e adotando a sua metodologia.

C) A narrativa mítico-religiosa representa um meio importante de difusão e manutenção de um saber prático fundamental para a vida cotidiana.

D) A *Ilíada* e a *Odisseia* de Homero são expressões culturais típicas de uma mentalidade filosófica elaborada, crítica e radical, baseada no *logos*.

23. (Ueg 2013)

O surgimento da filosofia entre os gregos (Séc. VII a.C.) é marcado por um crescente processo de racionalização da vida na cidade, em que o ser humano abandona a verdade revelada pela codificação mítica e passa a exigir uma explicação racional para a compreensão do mundo humano e do mundo natural. Dentre os legados da filosofia grega para o Ocidente, destaca-se:

A) a concepção política expressa em *A República*, de Platão, segundo a qual os mais fortes devem governar sob um regime político oligárquico.

B) a criação de instituições universitárias como a Academia, de Platão, e o Liceu, de Aristóteles.

C) a filosofia, tal como surgiu na Grécia, deixou-nos como legado a recusa de uma fé inabalável na razão humana e a crença de que sempre devemos acreditar nos sentimentos.

D) a recusa em apresentar explicações preestabelecidas mediante a exigência de que, para cada fato, ação ou discurso, seja encontrado um fundamento racional.

24. (Unioeste 2012)

"É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social pode tornar-se entre os gregos o objeto de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis a sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida. Assim se destacou e se definiu um pensamento propriamente político, exterior a religião, com seu vocabulário, seus conceitos, seus princípios, suas vistas teóricas. Este pensamento marcou profundamente a mentalidade do homem antigo; caracteriza uma civilização que não deixou, enquanto permaneceu viva, de considerar a vida pública como o coroamento da atividade humana".

Considerando a citação acima, extraída do livro *As origens do pensamento grego*, de Jean Pierre Vernant, e os conhecimentos da relação entre mito e filosofia, é incorreto afirmar que:

A) os filósofos gregos ocupavam-se das matemáticas e delas se serviam para constituir um ideal de pensamento que deveria orientar a vida pública do homem grego.

B) a discussão racional dos Sábios que traduziu a ordem humana em fórmulas acessíveis a inteligência causou o abandono do mito e, com ele, o fim da religião e a decorrente exclusividade do pensamento racional na Grécia.

C) a atividade humana grega, desde a invenção da política, encontrava seu sentido principalmente na vida pública, na qual o debate de argumentos era orientado por princípios racionais, conceitos e vocabulário próprios.

D) a política, por valorizar o debate publico de argumentos que todos os cidadãos podem compreender e discutir, comunicar e transmitir, se distancia dos discursos compreensíveis apenas pelos iniciados em mistérios sagrados e contribui para a constituição do pensamento filosófico orientado pela Razão.

E) ainda que o pensamento filosófico prime pela racionalidade, alguns filósofos, mesmo após o declínio do pensamento mitológico, recorreram a narrativas mitológicas para expressar suas ideias; exemplo disso e o "Mito de Er" utilizado por Platão para encerrar sua principal obra, *A República*.

25. (Unicentro 2012)

A passagem do Mito ao Logos na Grécia antiga foi fruto de um amadurecimento lento e processual. Por muito tempo, essas duas maneiras de explicação do real conviveram sem que se traçasse um corte temporal mais preciso. Com base nessa afirmativa, é correto afirmar:

A) O modo de vida fechado do povo grego facilitou a passagem do Mito ao Logos.

B) A passagem do Mito ao Logos, na Grécia, foi responsabilidade dos tiranos de Siracusa.

C) A economia grega estava baseada na industrialização, e isso facilitou a passagem do Mito ao Logos.

D) O povo grego antigo, nas viagens, se encontrava com outros povos com as mesmas preocupações e culturas, o que contribuiu para a passagem do Mito ao Logos.

E) A atividade comercial e as constantes viagens oportunizaram a troca de informações/conhecimentos, a observação/assimilação dos modos de vida de outros povos, contribuindo, assim, de modo decisivo, para a construção da passagem do Mito ao Logos.

26. (Unb 2012)

No início do século XX, estudiosos esforçaram-se em mostrar a continuidade, na Grécia Antiga, entre mito e filosofia, opondo-se a teses anteriores, que advogavam a descontinuidade entre ambos.

A continuidade entre mito e filosofia, no entanto, não foi entendida univocamente. Alguns estudiosos, como Cornford e Jaeger, consideraram que as perguntas acerca da origem do mundo e das coisas haviam sido respondidas pelos mitos e pela filosofia nascente, dado que os primeiros filósofos haviam suprimido os aspectos antropomórficos e fantásticos dos mitos.

Ainda no século XX, Vernant, mesmo aceitando certa continuidade entre mito e filosofia, criticou seus predecessores, ao rejeitar a ideia de que a filosofia apenas afirmava, de outra maneira, o mesmo que o mito. Assim, a discussão sobre a especificidade da filosofia em relação ao mito foi retomada.

Considerando o breve histórico acima, concernente à relação entre o mito e a filosofia nascente, assinale a opção que expressa, de forma mais adequada, essa relação na Grécia Antiga.

A) O mito é a expressão mais acabada da religiosidade arcaica, e a filosofia corresponde ao advento da razão liberada da religiosidade.

B) O mito é uma narrativa em que a origem do mundo é apresentada imaginativamente, e a filosofia caracteriza-se como explicação racional que retoma questões presentes no mito.

C) O mito fundamenta-se no rito, é infantil, pré-lógico e irracional, e a filosofia, também fundamentada no rito, corresponde ao surgimento da razão na Grécia Antiga.

D) O mito descreve nascimentos sucessivos, incluída a origem do ser, e a filosofia descreve a origem do ser a partir do dilema insuperável entre caos e medida.

27. (Uncisal 2012)

O conhecimento mítico apresenta características próprias que o diferencia de outros modos de conhecer. Ele invariavelmente se vincula ao conhecimento religioso, mas conserva suas funções especificas: acomodar e tranquilizar o homem em meio a um mundo caótico e hostil. Nas sociedades em que ele se apresenta como um modo válido de explicação da realidade

assume uma abrangência tamanha que determina a totalidade da vida, tanto no âmbito público como privado. Com referência ao conhecimento mítico, é incorreto afirmar que

A) a adesão ao conhecimento mítico ocorre sem necessidade de demonstração, apenas se aceita a autoridade do narrador.

B) as explicações oferecidas pelo conhecimento mítico essencialmente são de natureza cosmogônica.

C) as representações sobrenaturais são utilizadas no intuito de explicar os fenômenos naturais.

D) a narrativa mítica faz uso de uma linguagem simbólica e imaginária.

E) se pauta na reflexão, apresentando a racionalidade e a cosmologia como componentes definidores do seu modo próprio de ser.

GABARITO

8. Alternativa C
9. Alternativa B
10. Alternativa C
11. Alternativa A
12. Alternativa B
13. Alternativa A
14. Alternativa C
15. Alternativa A
16. Alternativa D
17. Alternativa A
18. Alternativa C
19. Alternativa A
20. Alternativa B
21. Alternativa A
22. Alternativa C
23. Alternativa D
24. Alternativa B
25. Alternativa E
26. Alternativa B
27. Alternativa E

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem querido(a) concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcança-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.